

D. ALIXE

TEMPO QUENTE POR CAUSA DO FRIO



... e esse exagero de pernas á mostra! pensas talvez que os resfriados não andam de baixo para cima?

XI.^a Série de Premios da Cerveja Fidalga

A cerveja FIDALGA a sair da fabrica a contar do dia 1.^o de Junho de 1918, contem nas capsulas os seguintes premios:

2000	premios a	2\$000	—	4:000\$000
1500	»	3\$000	—	4:500\$000
200	»	5\$000	—	1:000\$000
20	»	10\$000	—	200\$000
2	»	50\$000	—	100\$000
2	»	100\$000	—	200\$000

3724 Premios no valor total de 10:000\$000

Os premios serão pagos até o dia 30 de Setembro de 1918, na sede da

Companhia Cervejaria Brahma
SOCIEDADE ANONYMA BRAZILEIRA^o

Capsulas premiadas. Patente de invenção numero 5396 de 23 de Junho de 1908.

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette --- O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO»!

O «PILOGENIO» sempre!

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS



Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Sahidas do Rio ás quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até á vespera da sahida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar comsigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a sahida do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto, até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4

COMMISSARIADO DA ALIMENTAÇÃO PÚBLICA

Fiscalização dos "stocks" de generos alimenticios de primeira necessidade

O Commissariado da Alimentação Publica declara aos interessados que em cumprimento do disposto na letra — A — do Art. 2º do Decreto n. 13.069, de 12 do corrente mez, vae proceder ao serviço de verificação de "stocks" dos generos constantes da lista abaixo, no Districto Federal, Nictheroy e ilhas.

Todas as pessoas, firmas commerciaes, sociedades anonymas, empresas ou companhias, estabelecidas dentro da referida zona, que negociarem, armazenarem, depositarem, ou por qualquer forma detiverem, possuirem ou guardarem, quantidades de quaesquer das mercadorias em seguidas citadas, deverão mandar procurar na séde do Commissariado, á rua Primeiro de Março n. 42, (edificio da Caixa da Conversão), os boletins para declaração de seus "stocks".

Essa declaração comprehenderá os "stocks" na tarde de 10 de julho e os boletins deverão ser devolvidos ao Commissariado até o dia 13 do mesmo mez.

No ultimo dia util de cada mez seguinte farão os interessados igual declaração, e, semanalmente, declararão as entradas e sahidas das mercadorias citadas na forma das instrucções.

São obrigados á declaração não só os que commerciam como os que guardam na qualidade de proprietarios, administradores, feis, chefes ou encarregados de quaesquer depositos, armazens, trapiches, moinhos ou estações particulares ou officiaes.

Chama-se a attenção dos interessados para as instrucções nesta data expedidas para execução deste serviço, as quaes vão transcriptas no verso dos boletins e publicadas no "Diario Official".

Os boletins devem ser procurados no escriptorio central do Commissariado, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

O Commissariado fiscalizará as declarações feitas e agirá contra aquelles que as fizerem falsas ou incompletas, ou se furtarem a fazel-as.

As declarações comprehenderão as seguintes mercadorias, quando o "stock" for de 3 (tres) ou mais volumes intactos, ou 150 (cento e cincoenta) kilos, se a granel:

Alhos, algodão, arroz, assucar, azeite doce, bacalhão e outros peixes seccos e salgados, banha, batatas, cacão, carnes congeladas e resfriadas, carne secca e xarque, carne de porco salgada, cebolas, carvão mineral, coke, carvão vegetal, lenha, oleos combustiveis, farinha de mandioca, farinha de trigo, farinha de milho, feijão, fubá de arroz, fubá de milho, outros fubás, gazolina, kerozene, leite condensado, lentilhas, linguas preparadas, manteiga, massas alimenticias, milho, polvilho, presuntos, sabão, sal grosso e fino, tapioca, toucinho, trigo em grão, vinagre, velas de sebo e stearina.

Rio de Janeiro, 24 de Junho de 1918.

Leopoldo de Bulhões

Commissario da Alimentação Publica



ORADORES,
PROFESSORES,
ADVOGADOS,
CANTORES,
PREGADORES,
APREGOADORES

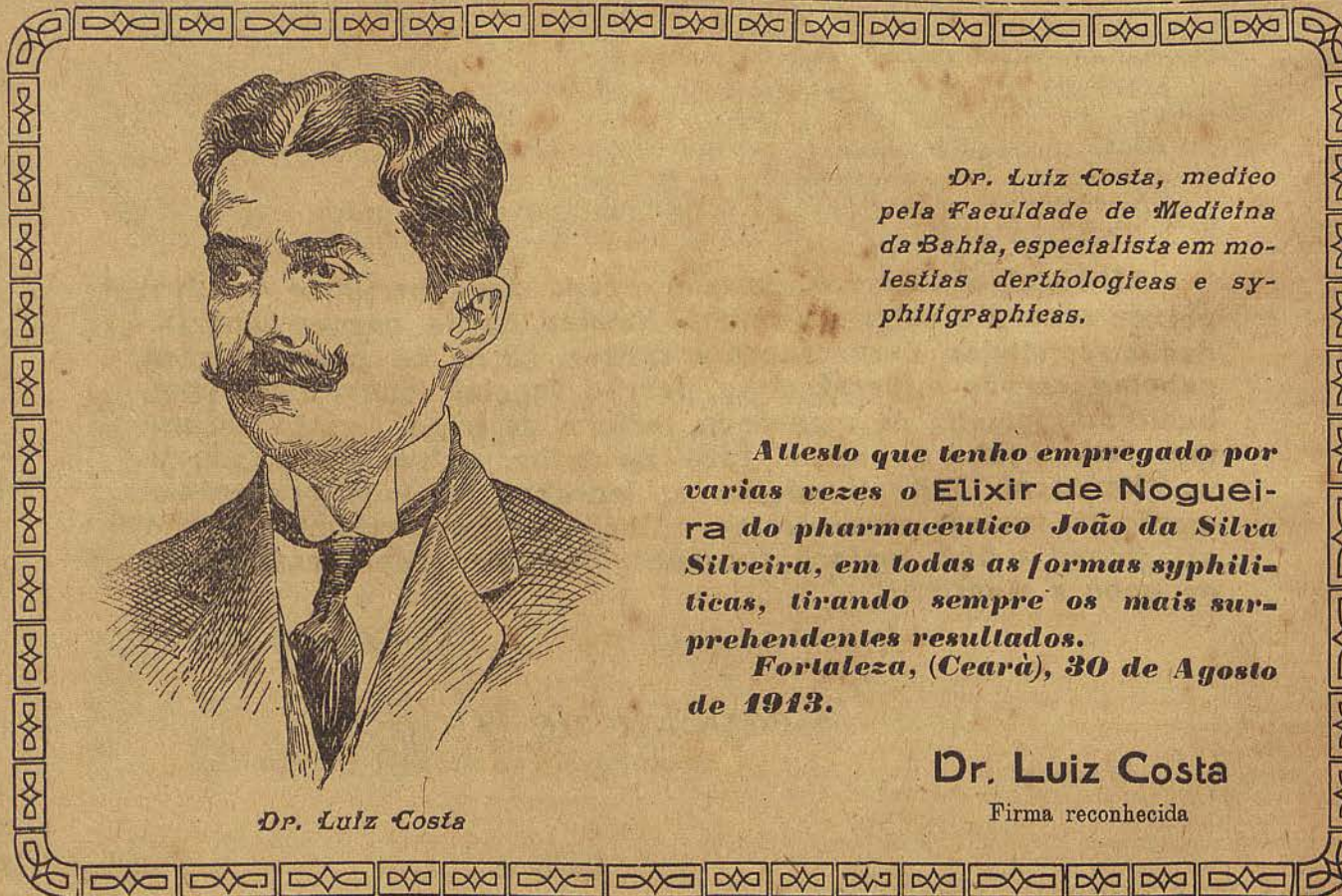


e todas as pessoas que precisam conservar a voz perfeita e sonora, devem usar as

PASTILHAS GUTTURAES



porque ellas não só evitam como curam todas as doenças da boca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amygdalite, tracheite, estomatite, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina, máo halito, rouquidão, aphonia e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os garga-rejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C.—Rua Primeiro de Março, 17—Rio de Janeiro.



Dr. Luiz Costa

Dr. Luiz Costa, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, especialista em molestias derthologicas e syphiligraphicas.

Attesto que tenho empregado por varias vezes o Elixir de Nogueira do pharmaceutico João da Silva Silveira, em todas as formas syphiliticas, tirando sempre os mais surprehendedentes resultados.

Fortaleza, (Ceará), 30 de Agosto de 1913.

Dr. Luiz Costa

Firma reconhecida

D. QUIXOTE

D. QUIXOTE

SEMANARIO DE GRAÇA. . . POR 200RS.

A'S QUARTAS - FEIRAS

DIRECÇÃO DE

D. QUIXOTE

REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA D. MANOEL, 30-Tel. Central 4327

CAIXA POSTAL 447

DIRECTOR GERENTE

Lulz Pastorino

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reis.

Pelas "nossas" creanças

ANTONIO TORRES



ANTONIO TORRES a quem damos, aqui ao lado, a figura de rijas linhas, bem afinadas com o seu caracter bravo e rebelde, traçou ha dias, na *Gazeta*, com a sua penna sempre ao serviço das nobres causas, uma bella chronica sobre as mundanices philanthropicas em que a nossa sociedade, semanalmente, se exhibe numa compaixão formalistica e bem educada pelas creanças que soffrem dos lados de alem mar.

Nada mais bello que essa solicitude, diz o escriptor, pelas creancinhas que segundo o programma vivem perseguidas pela tuberculose em todas as suas modalidades; e continúa com este trecho que aqui transcrevemos pedindo aos leitores e principalmente aos leitores o releiam até que o coração o tenha de cór:

« Louvo muito a iniciativa do meu collega Lavedan (a dos Petits lits blancs) e tanto a louvo, que até procuro imital-a e torcel-a em beneficio das criancinhas nossas patricias, «perseguidas pela tuberculose em todas as suas modalidades» e mais : pela enterite em todas as suas modalidades, pela syphilis em todas as suas modalidades, pela malaria em todas as suas modalidades, pela miseria em todas as suas modalidades, pela degenerescencia em todas as suas modalidades, resumindo, pela Morte em todas as suas modalidades.»

E', realmente, preciso ser cego ou sel-o, o peor do muito, por fechar os olhos, para não ver, a todas as horas do dia e da noite, estes grupos de creanças magras, pallidas, maltrapilhas, conduzidas por falsas mendigas, hediondas megéras que, miseravelmente, as exploram em proveito proprio ou do amazio que ronca, no cazebre do morro, a sua preguiça bem nutrida.

Para essas desgraçadinhas não tem olhos a piedade das damas illustres que derramam lagrimas internacionaes nas chavenas do chá-tango em que exibem os corações magnanimos !

Perdoemos-lhes, porém; afinal, essa Caridade é um pretexto, como outro qualquer, para que se faça no Rio um pouco de vida chic, em que se encontrem os bons partidos e as moças em idade de Pretoria. Convenhamos em que é preciso conjugar os jovens para a constituição das novas familias que responderão pelo futuro da Patria.

Pelas creanças ou pelos gatos orphãos seria o mesmo o bom gosto das toilettes, e o rebrilhar das joias e das phrazes de espirito nos five ó clocks ou nos assustados...

E' preciso que a mocidade se divirta e se encontre ao som dos rag-times.

A nossa indignação é contra essa imbecil organização policial que permite, de braços cruzados, a exploração da miseria infantil !

Será possivel — ó Deus das Crianças ! — que o cerebro cauzistico do sr. Aurelino Leal não comprehenda que esse infame, esse miseravel commercio é cem vezes mais hediondo que quanto meretricio e quanto jogo de bicho possa existir numa cidade civilisada, — qual civilisada ! — humana ?

D. QUIXOTE, que desta vez não sorri, fez stereotipar o cliché abaixo que systematicamente reproduzirá em todos seus numeros, emquanto perambulare n pela cidade, esmolando, as criancinhas exploradas pelas megéras que se fingem de mães.

E' deshumana e cretina a policia que consente na publica exploração das creanças !



Depois de velho fez-se frade o Diabo
Mas, ao contrario do Senhor Demonio,
Depois de velho ao quasi padre Antonio
Cresceram chifres, pés de pato e rabo.

Velho não é, de certo, o termo idoneo
A quem dos trinta mal contorna o cabo,
Sempre prompto...a esbanjar como um nababo
Talento que elle o tem como o demonio.

Prega o culto da Patria. E' «chauvinista»
Se é sel-o o defender a raça e a terra,
De hospedes mãos e, de character, nullos.

Contra o falso e o banal a penna enrasta;
E, bom mulato, a ferro em braza ferra
Os "cabras"-celtas, como os brancos-fulos.

D. X.

Emilianas

DUAS MORAES

III

Conversava Emilio com dous respeitaveis senhores, quando d'elle se aproxima o seu intimo amigo T., homem de letras e engenheiro civil.

— Senta-te, disse elle ao recém-chegado; e fez as apresentações, um tanto cerimoniaosas.

A palestra, momentaneamente interrompida, continuou.

Versava sobre systemas de governo; Emilio achava que, em these, a republica era o governo ideal, mas que applicada ao Brasil dava resultados desastrosos.

Os dois senhores concordavam, citando os erros dos varios governos republicanos e contrapondo-lhes a rectidão, a compostura, a honradez dos dirigentes monarchistas.

O recémvindo entrou na palestra para discordar, com o ardor republicano dos seus 32 annos.

A discussão acalorou-se, mantendo, entretanto, a linha da boa educação.

Argumento vai, argumento vem e falla o Emilio da Instrucção Publica.

— Era outra coisa, na monarchia estudavam-se humanidades! Não se forjavam bachareis electricos como hoje!

— Ora, fez o T., havia como hoje ha muito ignorante diplomado; estudava-se é certo mais latim...

— Estudava-se tudo muito mais! e não só no curso preparatorio; no superior tambem...

Os dous cavalheiros balançavam a cabeça em ar de assentimento.

— No superior? não sei porque? os cursos actualmente são, ao contrario, muito mais completos, mais praticos...

Emilio deu á voz um tom de mysterio e exemplificou, dirigindo-se a T.:

— Meu velho, desculpa-me a franqueza, mas no tempo da monarchia tu não serias engenheiro...

Houve na roda um silencio constrangido; os dois cidadãos olharam T. de soslaio, emquanto este, magoado e sorrindo amarello, concordava modesto.

— Sim, de accordo, não o seria; e, mesmo na republica, o sou por um bamburrio; mas o argumento *ad homine* nada prova...

Mas Emilio insistia, irritante:

— Não te zangues; mas a verdade é que não serias engenheiro.

A situação era devéras desagradavel, dada principalmente a cerimonia que havia entre o engenheiro e os dous amigos do poeta.

— Bem, bem, não é a minha pouca sciencia que está em causa e nem vejo motivo para a tua aggressão diante destes senhores que mal me conhecem!

— Eu não disse que elle se zangava? E' isso! não gosta de ouvir as verdades...



O Marido — Que espanto é esse, seu moralista? Outro dia, num cinema, eu e minha esposa censuramos uma fita em que apparecia uma multidão de mulheres e homens nus, e você nos observou que aquillo não era immoralidade e sim o mi artistico.

Era demais. T. cerrou o sobr'olho e em tom digno, interpellou o Emilio:

— Mas, afinal, dize-me tú, porque é que na monarchia eu não seria engenheiro?

Emilio semicerrou os olhos com o ar de quem calcula, reuniu sob os labios as guias dos bigodes e inquiriu, por sua vez:

— Em que anno nasceste?

— Em 82...

— E quando se proclamou a Republica, que idade tu tinhas?

Houve um instante de pausa e uma gargalhada alliviadora pontuou a boa pilheria.

E Emilio, batendo ao hombro do amigo:

— Então, serias engenheiro, na monarchia?

Emilio era estimadissimo na Paulicéa, onde sempre que por lá apparecia era recebido com festas e banquetes, homenageado não só pela roda da bohemia literaria como pelo mais altos representantes da sociedade paulistana.

Apezar de seu feitiço pouco dado ás cerimoniaes do mundanismo não podia fugir aos insistentes convites de pessoas do alto mundo social que procuravam

atrahil-o na esperanza de desfructar-lhe a bella proza, a agudesa do seu fino espirito, a sua verve inestinguivel.

Assim foi elle parar, certa vez, aos luxuosos salões do sr. X que lhe offereceu um jantar intimo.

O repasto correu alegre; Emilio casualmente vestido contou as melhores do seu repertorio, attinentes á occasião.

Mme. X, bella, sadia e espirituosa, exibindo um vasto decote não deixava um instante de mostrar as duas filas de dentes alvos, aos commentarios e a propositos do seu hospede.

A' sobremesa falou-se de arte e Mme., apontando para um bello quadro em relevo, pendente da parede, interrogou o poeta:

— Que acha, sr. Emilio, desta *Ceia do Senhor*?

E Emilio que por nada perdia a oportunidade de um *bom mot*:

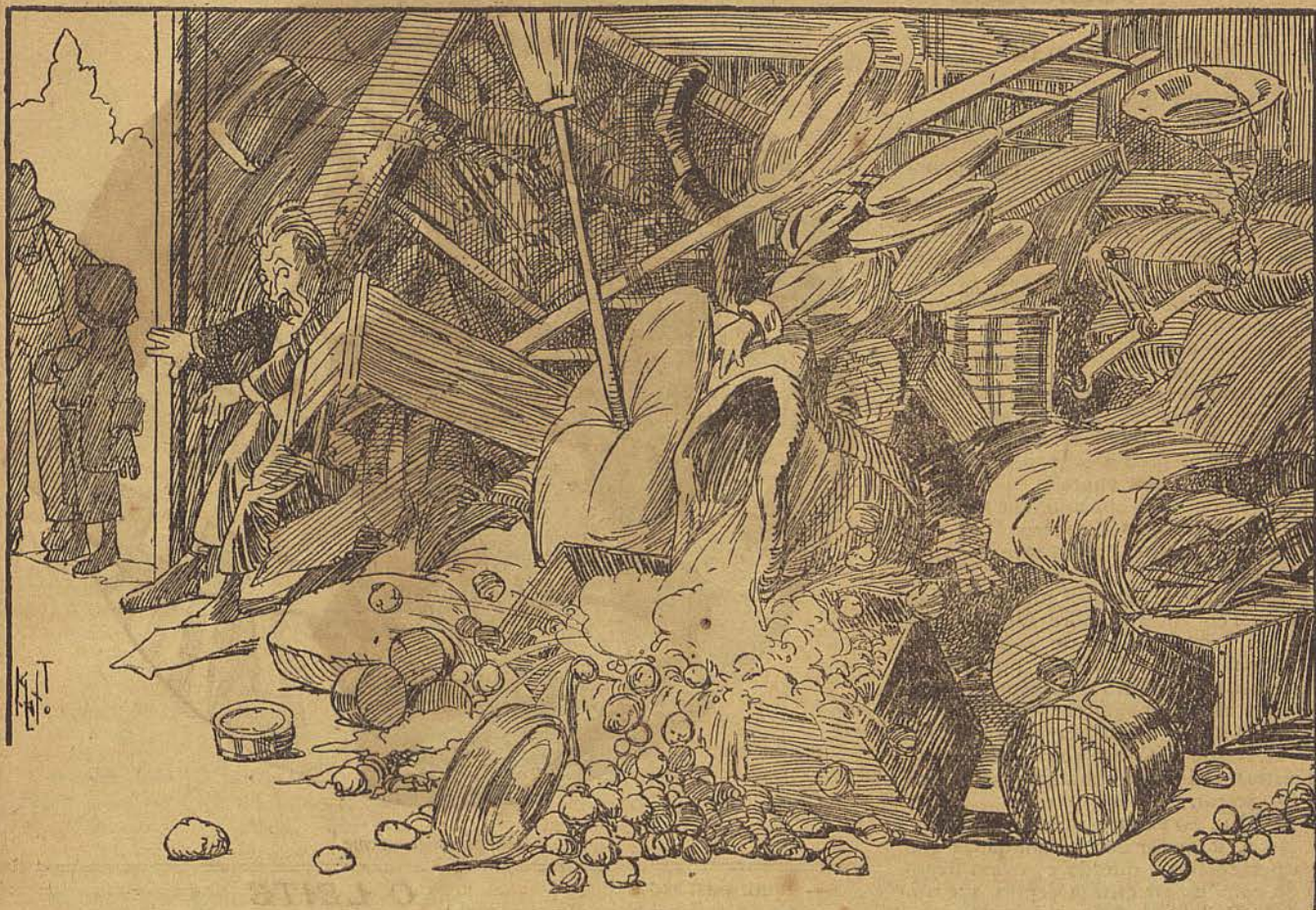
— Linda, de facto; mas com o devido respeito a ambos, acho mais arte no seio da senhora...

Mme. X, sorriu, satisfeita.

O sr. X talvez não gostasse... Mas sorriu tambem. Era do Emilio; e Emilio não tivera na phrase madrigalesca outra intenção que a da boa piada...

(Continúa).

O PERIGO DO TROCADILHO



... E o garoto explicou:
 — Não foi nada; foi seu Bulhões que requisitou os generos de um tal "Barrozo" da rua "Riachuelo" e mandou pregar na bandeira da porta um lefreiro dizendo:
 O Braz espera que cada um compre mas sem dever.

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Uma coisa e outra...

Quem pretender observar anormalidades de um pulinho á Escola Normal.
 O caso não é novo. Em toda a parte do mundo a rua Direita é sempre a mais torta da cidade!
 E' o que succede com a Escola Normal!
 O Silveira, numa posição que direi pouxada, leva agora a dar aulas ao ar livre, na porta do referido estabelecimento de ensino.
 Já viram coisa mais anormal?

Corre que o Cirne vae aposentar-se. O Cirne está fatigado. Fatigado e doente.
 O Chermont ao ter noticia do boato correu ao escriptorio do collega e indagou:
 — O teu districto é bom?
 — Magnifico, disse o Cirne: Tem oito escolas nocturnas...
 O Chermont teve uma syncope.

O sr. prefeito mandou declarar aos jornaes que a nota official sobre a fiscalisação do leite não tem nada com o Costa Leite.
 O Quincas é inspector profissional e nada tem com o avacalhamento do serviço de Hygiene Municipal.
 Mesmo, porque, nas escolas profissionais não ha estabulos.

Preterindo o direito de auxiliares de ensino que, além de concurso, têm mais de dois annos de serviço na zona rural, a Directoria de Instrucção continua a nomear as afilhadas de quanto Camará existe neste mundo, afilhadas, na sua maioria, sem concurso e sem serviços na propria zona urbanal
 Quando alguem, justamente, reclama, explica-se o caso deste modo:
 — Não são nomeações... São apenas substituições...

Judex.

Acido prussico

«Tudo se envenena na Instrucção.»
 (Axioma municipal).

Os mais fortes venenos são guardados, diz o adagio, nos vidros mais pequenos!...
 Confirmando o mais certo dos dictados, posso um caso citar; um pelo menos!

Pequenino, dos mais atarracados, surdo-mudo—conversa por acenos!—
 Rocha Bastos, por mal de seus peccados, é o exemplo do caso dos venenos!

Embora mingudinho de figura — cinco palmos, não tem, talvez, de altural— o terrivel veneno não exgotta...

Tem o tempo preciso, está doente, porém, não se aposenta, unicamente, para evitar a promoção do Frota!

Paulo Medalhão.

Muzeu pedagogico

Continua em exposiçáo:
 A secretaria do Cesario Alvim.
 A bôa do Gentil Feijó.
 A bomba anarchista do Orlando Lopes.
 O violino do Mozart Lago.
 Os meios de exterminar a Instrucção Publica.
 A historia de uma reforma que ficou no tinteiro.

Archivista.

Verso * * *

« Houve engano na mensagem do prefeito.»
 (D' A Noite).

Quando um pequeno se engana, na prova escripta, a mestra—que deshumana!— depressa grita!

Quando o prefeito se engana, na sua escripta, a imprensa diz toda ufana: —Coisa bonita!

E' que o pequeno—coitado!— não da vantagem e o prefeito afortunado... paga a mensagem!

Argus.

ESCOLA DE JORNALISMO

LIÇÃO ELEMENTAR

— Que é a imprensa?
 — É uma alavanca.
 — Tem a certeza d'isso?
 — Absoluta! É a alavanca tão ambicionada por Archimedes.
 — Explique-se.
 — Ninguém ignora que o operoso sabio da Grecia pedia diariamente, tanto antes como depois do seu famoso banho,—o unico que a Historia lhe attribue,—uma alavanca e um ponto d'apoiio no espaço.

— Para quê?
 — Apparentemente para demonstrar a efficiencia de todas as alavancas, em geral, mas na verdade com o desejo muito pessoal de deslocar a Terra e de a reformar á sua vontade, porque já nesse tempo era considerada a obra mais imperfeita do Creador.

— Só o grande sabio teve essa aspiração?

— A de reformar o mundo? Não senhor. Tem sido o nobre idéal de todos os proprietarios de jornaes que descobriram na "opinião publica" o mais resistente ponto d'apoiio e na imprensa a alavanca ambicionada.

— O nome d'essa alavanca?

— Desde o Conselheiro Accacio (o ancestral) todos lhe chamam a *alavanca do Progresso*.

— Que é o Progresso?

— É a maior das calamidades que têm perseguido o mundo e o vem flagellando com maior crueza depois que um piedoso frade descobriu a polvora.

— A que genero pertence a *alavanca do Progresso*?

— Aos tres, isto é, póde ser interfixa, inter-potente e inter-resistente, segundo as necessidades do seu proprietario.

— Quando é inter-fixa?

— Quando serve de *remo* na galéra do Estado, quero dizer, quando appoiia o Governo, conduzindo os governantes onde lhes apraz (mediante ajuste prévio, está claro, porque hoje já ninguém rema em galeras de graça), ou, simplesmente, de *thesoura*, para maior economia e abundancia na acquisição de "matéria".

— Quando é inter-potente?

— Quando applicada como *pedal de amolador* em charadas, enygmata, secções galantes, panegyricos de compadrio, malabarismos litterarios, artiguinhos de philosophia pernostica e outros passa-tempos de igual interesse "sucial".

— Quando é inter-resistente?

— Quando utilizada como *quebra-nozes*.

— E nesse caso serve?

— Principalmente na politica, para "quebrar a castanha na bocca" dos adversarios e nas secções livres, para esmigalhar reputações, por mais rijas que pareçam.

— Quaes são as qualidades indispensaveis ao individuo que quizer fazer carreira na imprensa?

O MONSTRO AUSTRIACO



Monstruoso verme!

— Ignoro-as.

— Como assim? Entende que qualquer pessoa póde ser jornalista?

— Perfeitamente! Basta-lhe convencer-se de que não tem aptidões para cousa nenhuma.

— Exemplifique.

— Um máo cozinheiro de torno e fogão, póde transformar-se, de um momento para o outro, n'um maravilhoso chefe de "cozinha" de qualquer jornal.

— E o inverso não é possível?

— Não direi que seja impossível, mas é, pelo menos, muitissimo mais difficil.

— Em que se baseia a sua affirmação?

— No numero dos bons cozinheiros de jornal, que augmenta deploravelmente na razão inversa do dos bons cozinheiros de forno e fogão.

Lyrio T.

A prefeitura apprehendeu uma partida de carne clandestina, inutilizando-a para o consumo. E' assim tudo na vida. Garante-se uma matança que não chega e mantem-se pela escassez o preço alto do consumo....

Foi confirmada, felizmente, a noticia de que o pianista Rubinstein ia fundar uma companhia lyrica.

Foi encarregado de contractar as coristas o joven tenor dr. Benjamin Costallat.

O LEITE

A machina humana como outra qualquer, resente-se do excesso de trabalho a que sujeitamos os seus diferentes orgãos.

Fornecer-lhe alimentos de difficil assimilação é forçal-a a fazer mais do que aquillo para o que a natureza a construiu.

A alimentação sadia e facilmente assimilavel é a primeira condicção de longevidade para a delicada machina.

Ora, entre os alimentos de poupança aquelle que o nosso organismo melhor assimila, desde a primeira infancia até a velhice, é o leite.

Porque então não adquirirmos nós o habito de tomar leite o alimento synthetico por excellencia?

Tomar sempre leite é amar a saude e a vida.

Nestes tempos de parcimonia, bem avisado é aquelle que procura tirar do seu dinheiro o melhor proveito possível.

Um typo acabado neste genero é o Senador Raymundo de Miranda, que faz questão de entrar nos cinemas quando a fita vae em meio; porque assim, diz elle, consegue com os mesmos dez tostões duas sensações, dois motivos de interesse: saber como a historia acaba e saber como ella começa.

D. QUIXOTE



UM dos luxos mais dispendiosos da cõrte de Luiz XIV, era a camisa de senhora. Havia-as, então, das mais exquisites e dos preços mais exorbitantes. Ainda hoje ha, nos museus da Europa, algumas amstras, cuja authenticidade é demonstrada não só pela delicadeza do trabalho como pela extravagancia do cheiro.

Na antiguidade pagã ou catholica, as mulheres não usavam camisa. Eva não tinha senão anagua e a propria Venus, que se saiba, não possuia roupas de linho. Isso não obstou, entretanto, que o sr. Basilio de Magalhães -escrevesse uma these demonstrando que as camisas de senhora não têm manga unicamente porque a Venus de Milo não tinha braços.

Hoje, no Rio, ha muitas pessoas que colleccionam camisas de mulher. As colleções do dr. Eduardo Guinle são preciosissimas e constituem, no genero, o mais rico museu do Brazil. Ha, allí, desde o exemplar grosseiro, de algodão ordinario, até o artigo de seda, do mais caro. E o que é mais interessante é que todas estão marcadas a tinta encarnada, com a designação da data em que tõram adquiridas, e com o nome da antiga proprietaria.

A camisa de senhora é, entretanto, um luxo em decadencia. No Rio, só a usam, já, as damas dos suburbios. As dos bairros elegantes só as vestem no inverno, e, assim mesmo, quando vêm para a Avenida. E como a camisa não tem mangas, e escorrega muito, algumas chegam, ás vezes, a perdela na cidade. — MARQUEZ DE VERNIZ.

DIVISAS

Acta est fabula (A acta é uma fabula) — ANTONIO AZEREDO.

Nil novi sub sole (O Nilo, novo, sóbe ao solio) — RAUL FERNANDES.

Qualis pater, talis filius (Qual o pae do Salles Filho) — OCTACILIO CAMARÁ.

RREALISOU-SE no *Trionon* com grande brilho a festa artistica do sr. Claudio de Souza. Entre os presentes vimos num camarote o Ottoni e a prima Véra.

Proverbios

Peixe de filho sabe nadar.
Quem bem se affoga não nada.

COMPLETOU annos sexta-feira ultima o illustre pianista francez Luciano Gallet, socio da perfumaria Roger & Gallet, de Paris, com filial em Paquetá.

DECORREU na maior harmonia a inauguração da nova sala de agua quente da sorveteria Alvear. O novo salão é guarnecido de uma combinação de espelhos destinada á multiplicação das torradas.

FRASES CELEBRES

Finis Poloniae! — CINIRA POLONIA.

Tout est perdu, hormis l'honneur! — MARIE LOUISE.

Qui m'aime me suive! (Quem mama me siga!) —

MME. S.

DEVE sahir este mez um novo livro de João do Rio. E' a *Correspondencia de uma estação de cura*. O cura da estação era o padre José Mauricio.

CONSTITUIU um verdadeiro successo o banquete offerecido ao sr. Carlos Malheiro Dias, autor do romance *A mulata*, por diversos rapazes brasileiros. Após a linda festa de Malheiro Dias ficou resolvido que se offereça, tambem, um jantar ao Kaiser e a outros dedicados inimigos do Brasil.

SEGUNDO sabemos, é pensamento do sr. Alvaro de Carvalho, futuro presidente da Republica, instituir o Commissariado das Elegancias, para regular o bom gosto nacional.

Está indieado para o cargo de Commissario geral o sr. deputado Ephygenio Salles.

NO banquete offerecido ao sr. Carlos Malheiro Tabora Dias foi muito notada a auzencia da *Mulata*. A' ultima hora resolveu ella não comparecer, a pedido do homenageado que estava sendo *alvo* da manifestação.

HUMBERTO DE CAMPOS, candidato á vaga do Emilio na Academia, enviou a cada um dos seus futuros collegas trez exemplares das suas *Poeiras* (serie A, serie B e serie Extra) e uma escova de roupa para depois da leitura.

NÃO causou estranheza o apparecimento no Senado do sr. Seabra, com os bigodes muito mais negros que o são naturalmente. S. Ex. acha-se de luto politico muito recente.

Epitaphios do dia

XVIII

MAURICIO DE LACERDA

No Juizo Final, á mingua,
Sentado numa cadeira,
Ireis achal-o — com a lingua
Chocalhando na caveira!

Micromegas.

NEO HUMORISTAS



Conforme

o tempo...

Ha um archaico rifão que reza assim: «De medico, de louco toda a gente tem um pouco.» Eu pediria licença para acrescentar: «e de philosopho tambem qualquer coisinha tem.»

Eu, pelo menos, tenho a mania, innocente aliás, de fazer a minha philosophia e não me contento de fazal-a a sós, no meu «ubú», saio á rua e, deambulando como os peripatheticos dos jardins de Acádemo, em meu cerebro pequeno, annullo o saber de Kant, reduzo a zero Confucio. Este facto talvez se explicaria por um abuso excessivo da contemplação dos astros (sou continuo do Observatorio Astronomico) ou por outra razão melhor; mas o caso é que, três-ante-hontem, fazia eu thema das minhas habituaes cogitações a «borra do calix» de Pandora — a Esperança. «Esperança — Bem ou Mal?» — pensava eu e já desenvolvia commigo mesmo esse thema de conferencia, propenso a chamal-a um «Bem», quando me surge á frente o demónio do estafeta, trazendo-me uma carta. A letra do sobrescripto assustou-me. Abri-a.

Sem tarja preta, no entanto, era portadora d'estes dizeres funebres: «Tenho a esperança de que o sr. não se esquecerá de pagar, no mez que entra, o terno que aqui fez ha 5 mezes.» Laconica demais... não acham, não?

Respondi-lhe incontinenti e em forma de telegramma: «Paguei mez vindouro terno (3).» E deixei-me ficar quieto, á espera do resto...

Hontem, entrou-me pelo quarto um menino. Vinha da parte do alfaiate, perguntar-me o que significava aquelle 3 entre parentthesis, na carta.

Eu fizera de manha o algarismo arabe *sybillino* e, assim, com o mesmo cynismo, respondi ao garoto:

— O algarismo 3 representa a adopção que já fiz, em todos os meus actos, da sabia escala do tempo do Observatorio:

(3) Algumas probabilidades.

Agora espero pelo tempo quente...

Lany Pam.

Soffre do Estomago?

Mande sua direcção á Caixa do Correio 1907-Dept. Q. Rio de Janeiro.

Arrufos

Sempre risonha, enganadora, passas Pelas torturas deste mundo ás pressas, Encarando esta vida de desgraças Por um prisma pautado de promessas...

Por onde trilhas corações enlaças Nessa graça infinita que professa... Ai daquelle que gosa as tuas graças, Pois tu lhe pregas um milhão de peças...

Commigo tu não vaes ás minhas missas. Do meu pulso não penses que te apossas, —Somos iguaes em peças-inteiriças...

Quero provas de amor mais inconcussas, Do contrario ajustamos contas grossas: —Ou tu me quebras ou te quebro as fuças...

João Pitanga.

A escaramuça

No tempo da Grève

Largo de S. Francisco. Ao fim do dia. Ambiente de *grève*, carrancudo: Cheio de baionetas, nostalgia De acres tempos atroz... Antes de tudo.

A mole humana vem, humana e fria Mollemente espraçando-se... Comtudo! Ouvem-se passos de cavallaria E entrechocar de sabres em tom rudo.

E sobre o povo a força, então, se lança, E o povo grita: «á balalá! á balalá!» e avança Tonto, do lado da Confeitaria.

Depois... da lucta vejo o resultado: Um tamanco viuvo a rir, e ao lado Frescos vestigios de cavallaria.

Jó (arch).

Erro strategico

Em materia de tactica, eu sustento, Andam errados boches e francezes; E é por isso, que aos dous, cabe o tormento De perdas colossaes todos os mezes.

O kaiser—apezar de seu talento!— O Foch— estrategista tantas vezes!— Vão ficando no seu acampamento, Agarrados ao chão, como torquezes.

E' lastimavel o erro de estrategia, Quer do francez e quer do testa regia, Que se tinha por sabio e muito esperto...

Mas, no entretanto, a cousa é só assim: Si um quer ir a Paris, outro a Berlim, Avancem pelo mappa—que é mais perto!

Vix.

A Democracia analysada

Em 1908, quando se agitava a campanha presidencial, exercia eu as funcções de secretario da Camara Municipal de X..., em Minas Geraes.

O Estado de Minas, como se sabe, acompanhou a candidatura marechalicia e eu fui incumbido pelo presidente da Camara de fazer uma excursão de propaganda eleitoral.

As minhas sympathias eram pela candidatura civilista, porém, como acima de minhas sympathias estava o meu emprego, não hesitei, montei a cavallo e lá fui escandalizando a matutada com a minha verborragia mercenaria.

Decorreram semanas, quando num dia, em que me dirigia para uma determinada cidade — forte nucleo eleitoral — fui surpreendido por medonho temporal que me obrigou a pernóitar numa fazenda. Disse quem era, o que me levava áquellas paragens e fui bem recebido.

Apoz o jantar resolvi catechisar o fazendeiro e resoluto indaguei:

— Coronel, o senhor é eleitor?

— Não, meu joven patricio. Eu sou monarchista.

— Monarchista?! Que horror? Quem neste seculo das maravilhas é monarchista? Lembre-se, coronel, a republica é o governo do povo, pelo povo, para o povo; a monarchia um monopolio indecoroso!

Falava com a convicção de um assalariado que tem o estomago farto.

— Menino, replicou o tabaréu, és muito jovem. Ouve porque sou monarchista.

E, accendendo o seu cigarro de palha, falou pausadamente:

— O amigo compra um porco magro, põe-no a cevar no chiqueiro e todos os dias dá-lhe uma ração de milho: o porco esfaimado devora-a. Passados dias o porco começa a engordar, e, a medida que engorda, elle come menos, até que completamente cevado, quasi nada devora.

Põe-se milho; elle cheira, babuja e deixa-o, enfiado.

Agora attente bem: o porco magro é a republica; cada presidente que assume o governo é um novo porco magro, esfaimado que devora as finanças do paiz.

O porco gordo é a monarchia, o imperador, que de tanto comer, enfiou.

A logica era implacavel; nada havia que responder.

No dia seguinte regressei á cidade de X..., desistindo completamente da propaganda. Neste mesmo dia fui demittido.

Belisario, o secretario.

D. QUIXOTE

Entre microbios



— Que desespero é esse, meu amigo? Bacillo de Koch—E' terrivel, meu caro, não ha meio de suicidar-me! Já tomei todos os remedios que deram ao doente e elle é que morreu. . .



IAJEI ha dias em um bonde com um mocinho feio, rosto cheio de espinhas e de pincinez e que trazia no punho direito uma correntinha de ouro com um coraçõsinho do mesmo metal.

O pobre do moço já tinha o braço cansado de tanto o virar e revirar afim de que todos os passageiros vissem a pulseirinha a enfeitar-lhe o punho direito.

Um senhor velho, ao meu lado, escreveu a lapis, á margem do jornal que vinha, lendo esta quadrinha:

— Mais quem seria o pichote
Que no punho isso te poz?
Num só pé augmenta o trote;
Pulseira põe-se nos dous. . .

A distincção no trajar se não é tudo no homem moderno, é um grande coeffericiente para o seu successo social.

A modestia das suas posses pecuniaras não é um obice para que elle traje bem; na tezoura do alfaiate está o segredo da perfeita linha, da sobria elegancia da sua roupa.

O problema de conciliar a economia com o perfeito smartismo foi resolvida pela Cooperativa Militar. Todos que lá se vestem, militares e civis, verificaram dentro de pouco tempo que, graças á excellencia das fazendas e á perfeição do corte as suas roupas duram muito mais tempo que d'antes, mantendo sempre a mesma linha de discreta elegancia.

E tudo isso redunda em economia.

Avenida Rio Branco, 176—178.

Edificio do Lyceo.

Ao Wencesláo Presidente

Um candidato esperançoso

Wencesláo, Wencesláo, ouve-me a voz
De supplice pedinte a quem tem tudo;
Quero que sejas neste instante o escudo
Que me proteja contra o fado atroz.

Vê que eu pereço, qual si petreas mós
Triturassem meu corpo em giro rudo;
Já quasi balbucio, fico mudo
Nesta lucta titanica e feroz.

A possibilidade que me anima
De alcançar o que espero, Wencesláo,
De ti, que podes, porque estás de cima,

Faz que eu pareça um candidato pãó;
Mas eu te empenho a minha eterna estima.
Filho de Itajubá, não sejas mão!

A precipitação em comprar traz, ás
vezes, consequencias desagradaveis.

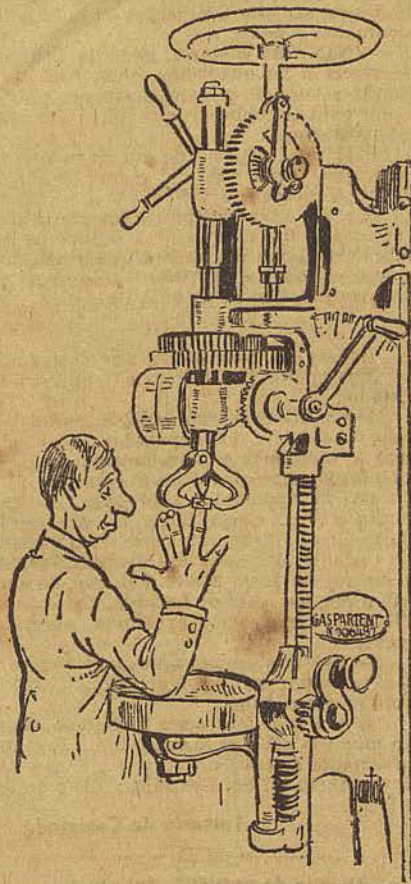
As pessoas sensatas e parcimoniosas
não devem fazer as suas compras antes
de verificar os preços do Ao Primeiro
Barateiro.

Variadissimo sortimento de artigos
finos para senhoras e creanças. Tecidos
de inverno por preços que...verão: são
os mais modicos da praça.

Avenida Rio Branco, n. 100.

As invenções do Gaspar a Edison

Anulodactylostato



Machina para collocar o anel no
dedo.

Fabricam-se para noivos e para dou-
torandos.

Dente que doe tambem morde



— O senhor me pode dar dez tostões
pra eu ir á botica tratar dessa dor de
dente?

— Botica? V. precisa de boticao; mas
não dou, porque V. é capaz de ir ao bo-
tequim.

Palavras compostas

A-POSTA — Jogo de pedaço de peixe.

RES-POSTA — Filhote de vacca dei-
xada num lugar para attender.

EX-POSTA — Coussa que já foi pedaço
e hoje está á vista.

DIZ-POSTA — Quando se manda di-
zer que a fracção não está pra isso.

SU-POSTA — Isso é espanhol.

PRO-POSTA — A favor dos correios.

IM-POSTA — Veja-se em posta, aos pe-
daços contra a vontade.

HA TAMBEM OUTRAS PALAVRAS COMPOSTAS

RÉ-FINADO — Tratante que morre
duas vezes.

DES-COM-FIADO — Arisco que dá con-
selho para que não se pague.

SÁ-BATINA — Padre conhecido aos
sabbados.

COTO-VELO — Angulo do braço que
faz quarto a um toco.

PÉS-PEGAR — Segurar nos pés e atir-
rar no outro.

POLY-CARPO — Homem que tem uma
porção de ossos em varias mãos.

CASA-MENTO — Juntar queixo com
queixo.

DE-PÉ-NADA — Implume que nada em
pé sem pena.

DIZ-PARA — Quando não diz anda.

SUS-PYRAR — Levantar um fogareiro
e dar um ai.

COM-PRESSA — Botar chumaço ás car-
reiras.

RE-PRESA — Condemnada a ficar pa-
rada.

La Russe.

Baccho das Indias voltando
Transpira; cansado vem
A reclamar, declamando
Cognac Jules Rubin.

Unicos representantes:

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113

A CRISE É GERAL...



—Então, boa colheita?
—Qual nada! O dono da casa é um pirata. Poz-se atraz da porta e quando entrei elle abotoou-me pela golla e... mordeu-me em cinco mil reis.

Pernambuco no "Don Quixote"

Capunga, junho.

A's plagas pernambucanas, vindo de Alagoas, aonde fôra levado por sua curiosidade patriótica chegou a muito tempo o eminente sr. deputado coronel Luiz de França, assim chamado para distinguir-se dos outros Luizes e para homenagear a nossa alliada, patria do seu collega Clemeceau.

Teve desembarque concorrido.

No caes notamos o major R. Medeiros, da policia maritima com os seus auxiliares, a estatua do Barão do Rio Branco, varios catraeiros, um annuncio do Cinema Moderno, dois bilheteiros de loterias, alguns soldados de policia, seis mendigos, diversos cavalheiros de industria, varios sem ella, a imprensa indigena representada por muitos vendedores de jornaes e um moleque com uma caixa a tiracolo, apregoando, em altas vozes:

Balas de zambará
Urucú e agrião;
Cura tosse, constipação;
Dez balas por um tostão.

Em torno da auctoria da quadra supra travou-se ali mesmo no caes acalorada discussão. Pereira da Costa — o nosso historiadôr — doutrinava ter sido a mesma escripta pelo seu saudoso amigo Bento Teixeira Junior a pedido da madame João Fernandes Vieira para ser cantada por Henrique Dias quando fosse vender balas aos holandezes, cujo chefe, o principe Mauricio, gostava muito de versos. Mario Mello, apesar de secretario do Instituto Historico, opinou em contrario á não contemporaneidade da quadrinha. A conjectura secretarial venceu no animo dos presentes, e a questão passou a ser: apurar a responsabilidade pessoal da perpretação da decantada estrophe. E ahí é que foram ellas...

Os dantistas afirmavam que fôra escripta pelo senador Davino, os roristas diziam-na de Farias Neves, os borbistas queriam-na do coronel Fernando Griz, o clero attribuia-a ao padre Assumpção, a colonia luzadava-a como de um senhor Antonio Dias,

os empregados do commercio proclamavam haver indicios vehementes de caber a paternidade da dita ao Eugenio Samico.

Nisto compareceu a policia na pessoa do desembargador Guimarães e resolveu serenamente a cousa:

— Não é da historia, nem de nenhum de vocês a tal quadrinha, aliás bem boa. Manda a verdade que esqueçamos o patriotismo para reconhecer que ella não é de ninguem d'aqui.

Pelo estylo parece de um moço que escreve nos jornaes do sul e que se chama Castro Menezes.

E s. ex. mandou que a cavallaria dispersasse os discutidores e a musica da Escola Correccional cantasse a quadrinha litigiosa na musica do "Meu boi morreu"; e depois disso deu as de villa Diogo.

Depois de tres mezes sem funcionar fez finalmente ponto final o Congresso do Estado.

Foi a ultima sessão da legislatura e por isso, na Camara dos Deputados, estes subiram á secretaria a cujos funcionarios foram levar maguadas despedidas.

Os da opposição, sobretudo, estavam muito tristes. Costa Netto, o tenentezinho de 1 metro e 15 centimetros e uma cabeça do tamanho da pança de Oliveira Lima, com a sua voz de quem esteve a chorar, ao abraçar o dr. Estevam de Lacerda, chefe da secretaria camaresca, exclamou doloridamente:

— Estevam amigo, adeus! Fica tu certo que não é por minha vontade que deixo de voltar para o anno.

E o velho Estevam a fingir que chorava por um olho só (o outro lhe é ausente), arrematou a scena;

— Disto sei eu, Costinha; disto sei eu.

Tartarin de Caxangá.

Depois de pequena ausencia
Diz o esposo, com surpresa:
— Que magnifica apparencia!
Bem vejo agora a excellencia
Da tal Agua de Belleza!

Concurso de Illustrações

O leitor encontrará neste numero um soneto em que se faz a justa apologia dos excellentes cigarros York, Marca Veado.

Este é o 7.º da serie para a qual se acha aberto um concurso de illustrações.

São a este convidados os srs. artistas e amadores, mediante as seguintes condições:

O desenho deve ser o mais proximamente possível a representação graphica da idéa do soneto.

Deve ser executado em papel de desenho, a nankin, no tamanho de 1½ pagina do *D. Quixote* ou maior, guardando a proporção das dimensões da revista.

Deve ser entregue nesta redacção até a quarta-feira seguinte á publicação do soneto.

Pelo desenho acceto receberá o seu autor 20\$000.

Os desenhos deverão ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado que o acompanhe, deverá vir o verdadeiro nome e residencia do concurrente.

Entre o grande numero de desenhos recebidos foi classificado em 1.º logar o que traz a assignatura -- XY -- e que estampamos no presente numero com a reproducção do soneto, que serviu de thema á illustração.

O seu autor pode vir receber a importancia do premio.

— Dos nossos parentes qual é o mais caro?

— E' a esposa, que se chama a cara metade.

— Enganas-te. E' a tia que todos dizem *cara és, tia*.

O decreto do governo, que crêa o acto commissariado da fome, traz o numero 13.069. Raio de destino!

Um numero que começa com a dezena do azar e acaba com a dezena do porco!

E tem um zéro no meio!

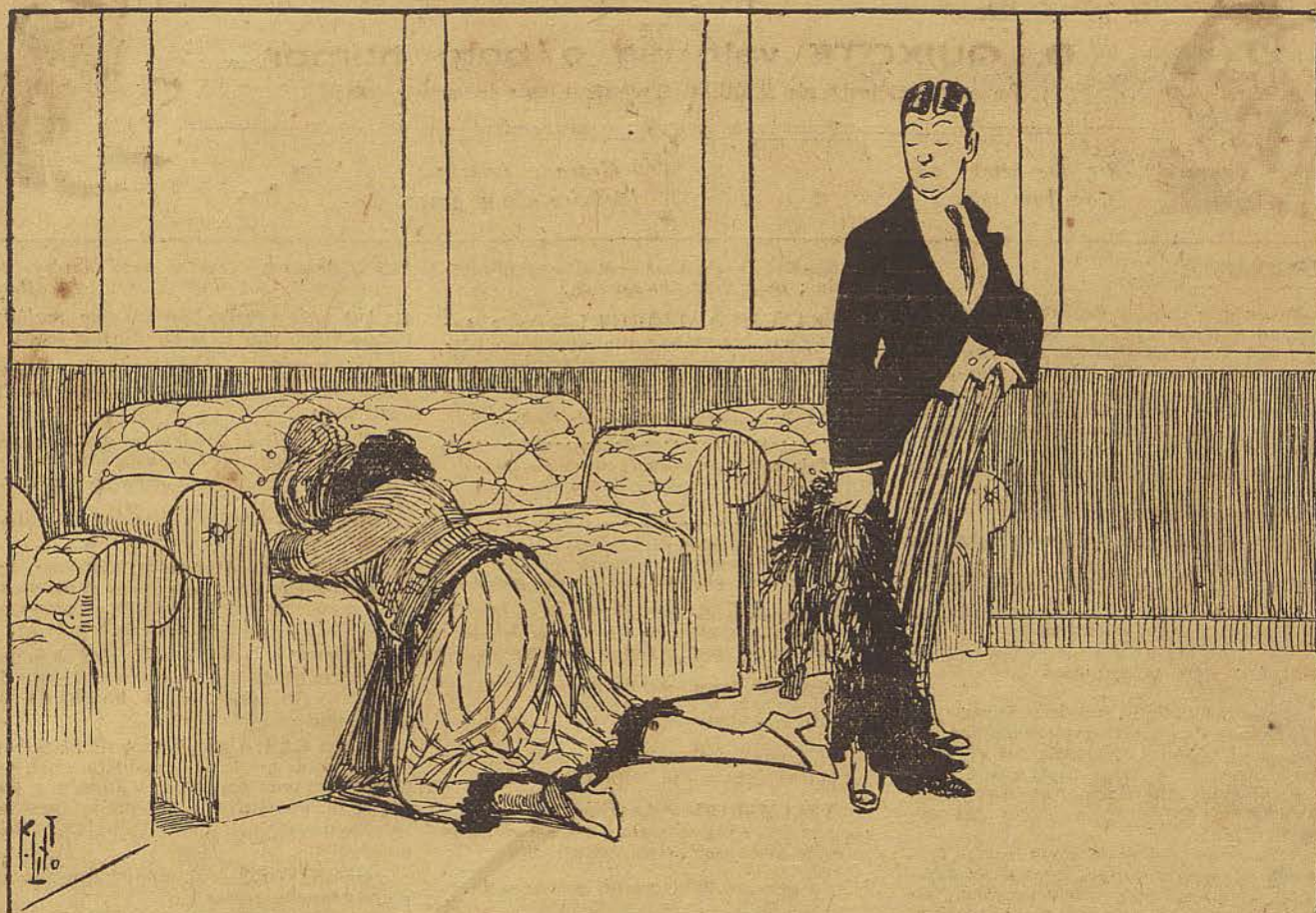


— O Snr. passa agora sem cumprimentar-me? Será parcimonia de cumprimentos?

— Não; a parcimonia é do chapéo.

D. QUIXOTE

A BAIXA TEMPERA ATURA



— O Sr. é um miserável! Hontem levou-me as joias todas da caixinha e hoje arranca-me a pelle do corpo...

Ancia de apparentar



PRIMEIRO desejo do homem que alcança melhorar as suas condições de vida é mostrar aos seus semelhantes os beneficios que lhe advieram de tal melhoria.

Se qualquer consegue algum modesto emprego ou mesmo um simples augmento nos vencimentos, já diminuidos pelos impostos augmentados, o seu eu (vide *Cá te espero Lic. M. C. Y.*) rejubila-se e nos primeiros dias da *vita nuova*, ninguem de nada vale ante a sua satisfação interior. Todos se lhe deparam como subalternos; nenhuma possui a sua condição social. E foi isso, justamente, que se passou com o nosso amigo Loup, do *Correio da Manhã*.

O Loup arranjava um emprego nesse jornal. Ao fim de um mez de trabalho, descontados alguns vales (isso era natural) houve a percepção do ordenado. A sua sensação foi de se ter convertido num nababo. O volume do dinheiro no bolso da calça dava-lhe a impressão de estar a fada da Fortuna a lhe apalpar as coxas. O Loup exultava. Almoçou no Hime, trabalhou sempre sorridente; jantou na Brahma e por fim, depois de pre-

munir-se com um colossal charuto, dirigiu-se ao Assyrio onde ceiou do bom e do melhor. Já tarde da noite o nosso Loupsinho (o Loup tem a altura de um meio fio de calçada e mais 6 centímetros) resolveu dormir sobre os seus vencimentos. Levanta-se inflando de importancia, chama o collete ao seu lugar, acende o seu formidavel charuto, começa a caminhar entre as mesas onde o *demi-monde* se fungia com o nosso obsoleto *grand-monde*. Ao passar, todo cheio de si e de fumaça, junto a uma *table à delices*, uma doudivana percebe a desproporção do charuto-archote e o minuscuro physico do Loup... e sorri. Este olha-a com o desprezo devido, e sugando o enorme quebra-queixo, allumia-o com ufanía.

A franceza mira-o de baixo a... (o Loup não é alto) e, entre um sorriso, alteando a voz, num francez *carmelot* (dos Carmelitas) dirige-se ao charuto do Loup:—*Oh! Cigar! Oú vas tu avec ce p'tit gamin?*

Estava extincta a «pose» do Loup. Ao chegar a rua o charuto voou longe.

João Sabido.

Seu amigo tosse? Informe-o
Você do grande remedio:
Da bronchite evita o assedio
Limão Bravo — Bromoformio.

Um dos cumplices do Commissario da Alta Fome é o Léo. O outro é tambem Léo... poldo.

A constellação do Léo fica entre o *Cancer* e a *Virgo*. Depois é que vem a *Libra*. E' que o Bulhões anda pelo zodiaco e a fome anda ao léo, e o povo aos boléos.

«Juntou-se a ronda com a justiça» costuma-se dizer sempre que se encontram dois interesses que se completam.

Desejar um objecto é encontrar quem no offereça pelo preço que o desejamos é o que acontece sempre com quem visita as exposições do

AO 1º BARATEIRO

Encontra-se então a ronda com a justiça, ou em outros termos — junta-se a fome com a vontade de comer.

Avenida Rio Branco, 100.

Perguntaram ao Bulhões porque pretendia installar o Commissariado da Alimentação no predio onde funciona a Caixa de Conversão.

— Nada mais simples, filho, pois os alimentos que nós ingerimos tambem não se convertem? Nada mais justo.

O garoto não explicou.

D. QUIXOTE

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).



Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.

EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — aneddotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociaes, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia da obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e bda grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devotvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 2.

Escolhemos esta casa por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Para regularidade do nosso serviço, prevenimos aos nossos amigos néos desta capital que devem vir ou mandar receber (na rua D. Manoel, 30) a importancia, que lhes couber por trabalho publicado, dentro da semana da publicação — de quarta-feira a terça da semana seguinte.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos néos-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração NEO, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Para nosso governo e dos interessados temos um registro especial de nomes e pseudonymos.

Correspondencia

KAKI — A sua Festa de S. João merece apenas um foguete da critica. Ha falta abundante de metrica. Para amostra basta a primeira oitava da longa poesia.

*Ha dois ou tres annos passados
Si não me falla a memoria,
A minha sogra Gregoria
Festejou com alguns assados;
De perús, patos e gallinhas
A bella noite de São João,
Santinho de sua devoção
E accendeu também velinhas.*

Quanto a outra, chegou tarde. A ponte do Rio Joanna já está terminada—emfim!—E V. ainda queria que ella continuasse? Irra! que V. parece durão!

TORQUEMADA — O 1.º dos seus epitaphios parece-se immenso com um outro feito pelo saudoso Emilio; o 2.º e o 4.º, fóra do nosso genero; o 3.º fraco e de versos frouxos.

ESFORCADO — Fraco o seu soneto em que rimam tres adjectivos em ante e quatro em avel; alem de uma vigilia que entrou muito forçada para rimar com familia.

EL-MONO-LADINO — A Margarida fraquinho; Bom Caminho acceito.

FRANCISCO ALIGHIERI — O seu soneto GLORIA IN EXCELSIS é um specimen perfeito e acabado de poesia revolucionaria. V. é o maximalista da metrica: olhe, veja lá:

No Parnaso entrei pela mão de Apollo...

Fui Saudado por Jupiter, Baccho e por Bolo
Como fino artista burilador da ida.

E apesar de Marte por isso mostrar ciuime
N'um flamejante olhar, naquelle paraíso
Outra cousa não senti senão prazer e perfume

Coroaram-me de myrtho e de louro
E eu empunhando uma taça burilada de ouro
E cheia de agua Chrystalina do Hypocrene.

Saudai os deuses todos do Parnaso
E montando na garupa do Pegazo
Fui voando naquelle momento tão solemne.

A citação faltam dois versos que por lamentavel acaso lhe saíram certos.

TELLMARCK — As rimas em ada e ata nos quartetos enfeiam o seu soneto onde ha alem disso um verso muito frouxo:

A ella que sendo rica está acostumada.

Reformado, pode ser acceito

C. (Recife) — Diz V. de sua amada que a trocaria por um pedaço de queijo. Gostos não se discutem; mas o diabo, é que V. para chegar a essa confissão rima luz com azues e quebra as leis da metrica:

Porém, certo eu te trocaria.

SAL — O *alguem* que o despreza tem toda a razão. Pois V. faz versos a sua amada, escrevendo doces, açeos, etc., alem de quebrar deploravelmente todos os seus versos!

*Embora eu nunca te possua,
Embora não se realise o meu intento,
Guardarei eternamente a imagem tua,
No coração, e no pensamento.*

Pois guarde-a bem guardada, mas não diga isso a ninguem, principalmente em verso.

ZTERR — O seu *Cigarro* é mata-rato: a cinza analysada deu isto:

*De santa mulher que amo com loucura...
Desses beijos quentes que um poeta canta.*

Prefira fumar *York Veado*, que talvez lhe venha a inspiração.

LOCAGERAS — Fraco o epitaphio da sua anagrammatica victima. Os outros trabalhos estão fóra do genero anti-pornographico do *D. Quixote*.

ERNESTO SOUZA —

*A mim já quizeste muito e eu também
começa você. Isso bastava para mandal-o purgar na cesta o peccado da quebra-deira; mas ha em seguida uns rosicleres que entraram a muque para rimar com mulheres, alem deste*

Pouco importa, pois se inda hontem me (olhava

em que seria preciso pronunciar *molhava* para o verso não ficar tão duro e secco.

FERTONES — Na sua *Caçada Perigosa* V. atirou na poeira e tornou a matar o velho Castilhos:

*Um dia, ainda me lembro que fui caçar
Em um lugar retirado da cidade
Estava toda a hora prompto á atirar.*

Ahi está! e tanto atirou que foi atirado á cesta.

CHICO FALLADOR — O *Enfermo*, fraco como assumpto; *Martyrios* aproveitavel se os quartetos rimassem entre si como manda o Codigo Civil da Arte de sonetejar.

GAMBA' — O seu soneto não é soneto nem a sua graça é humoristica. O seu *Camillo* não terá, por isso, as honras da publicidade.

JOÃO CANDIDO — Versos de amor comosco, só de troça. O seu soneto, aliás correcto, está bom para a sua *Juracy* e para qualquer revista que se queira prestar a intermediaria de suas explosões poetico-amorosas.

CARNIVORO — V. come carne sem sal, como escreve coizas?

L. K. O. — Para fazer-lhe a vontade ahi vae uma de suas sextilhas:

*Sua bocca um botão de rosa
Avelludada e mimosa?
Os dentes perolas finas
Que halito um queixume,
Tal e qual o seu perfume
A' um velho queijo de minas!*

E você queria os tres para comprar a goyabada e comer com elle. Pois não tem não.

ROLIM (e varios outros pseudonymos do mesmo) — Das suas historias, as que têm graça são muito conhecidas; as que o não são não têm. Todas, entretretanto, se irmanam no desalinhave da redacção.

K. D. T. — Não tem pinga de sal a historia do Caipira; as outras são do tempo em que o seu pae Adão tinha o seu posto.

K. C. TINHO — Muito mal redigidas as suas aneddotas.

SPARTANO — A *Authentica* do garoto não tem a precisa doze de sal.

AGUA DOCE — Valha-nos Deus! esse seu trocadilho da *chuva* é de provocar as tempestades do Céu!

Trabalhos acceitos de:

MASCARADO (2) — **QUEM SERA?** — **GALIATT** — **SPARTANO** — **EL-MONO-LADINO** — **D. URRACA** — **FOLGAZÃO** (2) — **C. C.** — **JOÃO CALÃO.**

Desenhos — Não estão em condições os trabalhos de:

CHIZ — **BRUNO** — **RASPUTIN** — **BOIS.**

O Duque Estradeiro.

D. QUIXOTE

O Livro do Centenario

Quer o Prefeito
Com tino e geito
Tirar proveito
Do seu pessoal,
Assim procura
Colher a pura
Literatura
Municipal.

Reune os poetas,
Jovens esthetas
Dá-lhes as rectas
Linhas geraes:
Façam-me historias
Versos, memorias,
Cantando as glorias
Municipaes.

Da Agricultura,
De architectura,
Literatura
Tratar deveis.
Vias, transporte,
Do gado o córte,
Com estylo forte
Descrevereis.

D'agua os problemas,
Theatros, cinemas
São bellos themes
Originaes;
Templos, conventos
E os monumentos
Dos orçamentos
Municipaes...

O nucleo colonial Erechim foi elevado á cathogoria de municipio. Não é de admirar.

O nucleo colonial Brazil foi elevado a monarchia em 1822.

E' que a historia se repete.

Não ha (nem isto é segredo)
Tentação que mais seduza
Que tomar de manhã cedo
Um chocolate Andaluza.

Pescarias...



Tio Sam — E' bom de vez em quando mudar de sport.

O austriaco

(Aria de Maria, Mari)



Arapete, veneziana
Famme vedé Maria.
O fim e a derrota mia.

Perfis e trocadilhos burrocraticos

(Central do Brasil)

(G. A.)

O Gil morreu... pobre rapaz, coitado... dizem que deixa viuva e doze filhos! Do grande mal que o poz em tal estado não puderam vencer os empecilhos.

Como pae de familia moderado, elle evitava os torpes peralvilhos. No protocollo era um predestinado e nelle deixa immortadoiros brilhos!

Após prestada a ultima homenagem, descem-no á cova para a eterna viagem... A dor desta hora extrema nos commove...

Mas nisto um verme morde não sei onde, automaticamente elle responde:
— «93—H169...»

Benevenuto.

A nossa borracha corre perigo.. Questão de termos e um caso simples de honestidade de expressão. Porque não se diz francamente, em vez de borracha, estica?

Quem caza quer caza... e quer tambem enxoval.

Creança que se baptisa quer camisa... e tudo mais que lhe constitue a toilette.

Para um caso ou para outro é sempre de bom alvitre visitar as exposições do Ao 1° Barateiro onde o melhor e o mais moderno se cazam com a parcimonia dos preços.

AO 1° BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100.

Lei "versus" grammatica

Devido á gentileza de um socio da Sociedade Flor da Honestidade de Inhauma offerecemos aos leitores os Estatutos abaixo transcriptos. Como se verificará, facilmente, o Código Civil da alegre Federação dançante não passou pela revisão do sr. Ruy Barbosa ou do professor Carneiro.

Apezar disso é cumprido á risca e no seio da Sociedade onde é lei reina paz, e harmonia, quando não ronca o páo

Estatutos da Sociedade Flor da Honestidade de Inhauma

Art. 1° — Todos os socios desta sociedade, seja elle qual for; fica expressamente prohibido: 1° Não fumar quando estiver dançando, não dançar de par constante, não recusar damas.

Parapho 2° Todos e qualquer socios fica tambem subjectos as pennas da lei quando cahirem na falta.

Art. 2° — Na hora que os cavalheiros estiverem dançando os cavalheiros não podem conversar com as damas.

Parapho 1° Assim terminado as contra danças, os cavalheiros podem conversar durante o passeio marcado pelo 1° fiscal, assim, todos os associados devem seguir pelo art. acima.

Art. 3° — O primeiro fiscal dando ordens ao 2° fiscal cumprir com os seus directos de accordo com esta sociedade.

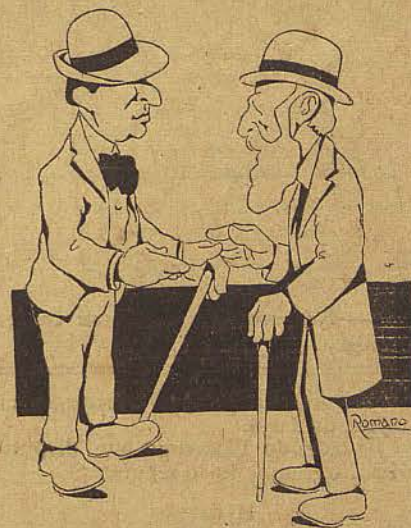
Art. 4° — Será dispencados todos aquellos socios que não se achar em condições de se apresentar na sociedade. Parapho 1° — o 2° fiscal devem substituir as faltas do 1° quando este ausente, fazendo as vezes do mesmo.

Parapho 2° — O 1° e 2° fiscal chamar attenção de todos os socios evitar de palavras alteradas na sala.

Art. 5° — Será impedidas entradas de socios armados para evictar as desavencias nos actos do divertimento.

Parapho 3° — Achar-se conveniente que o nosso presidente e associados devem concordar com as propostas de qualquer socio por meios de uma reunião.

Outomno e Primavera



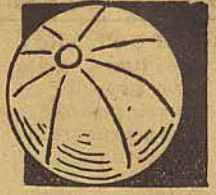
--- Você não acha, rapaz, que o Muzeu Historico é uma necessidade, como um campo de educação civica...

--- Francamente, Conselheiro, eu dou mais por um campo de football...

D. QUIXOTE



No mundo da Bola



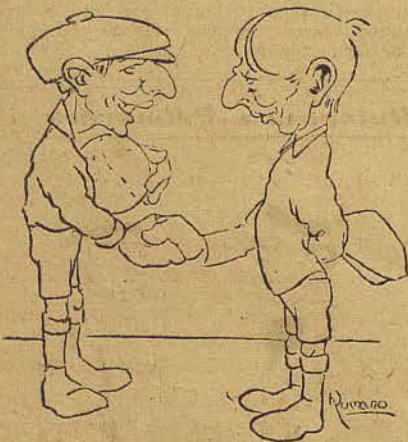
Flamengo × Andarahy Empate 3 a 3

No longinquo campo do Andarahy, á rua Prefeito Serzedello, realizou-se domingo ultimo o annunciado encontro entre as equipes local e do Flamengo.

Merece registro o encontro preliminar, ferido entre os segundos quadros dos clubs acima, pela fórma delicada porque foi desenrolado, graças á falta de energia do juiz escolhido. Neste concurso de ponta-pés levou a palma o half esquerdo do Andarahy, que, estamos certos não repetirá o triste espectáculo de domingo ultimo.

O sr. Carregal, juiz official da Metropolitana, dirigiu o embate principal, e se não foi tão infeliz como o seu collega, muito deixou a desejar.

«O Dr. Nilo Peçanha, nosso chanceler, recebeu do ministro do Brasil no Chile um telegramma informando ter ficado resolvido definitivamente virem ao Rio, na época marcada, os footballers chilenos, para disputarem o campeonato sul-americano, respeitando assim o que ficou estabelecido em 1917.»



— Nas occasiões é que se conhece o amigo.

No fim da peleja verificou-se um empate de 3 a 3.

O team do Flamengo que disputou primeiro tempo, foi o seguinte :

- Hydarnés
- Antonico — Nery
- Japonez — Sisson — Gallo
- Carregal — Galvão — Quadros — Costa — Geraldo.

No segundo tempo, o quadro que

representou o team vizitante, estava assim organizado :

- Geraldo
- Costa — Quadros
- Galvão — Carregal — Hydarnés
- Antonico — Nery — Japonez — Sisson — Gallo

Fluminense × Carioca Fluminense 6 a 0

Contra a vontade de todos os associados do club que possui campo á Estrada D. Castorina, redundou em uma facil victoria para o Fluminense o encontro levado a effeito domingo ultimo.

RESUMO :

Goals : Welfare, 2 ; French, 2 ; Zezé, 1 ; e Machado, 1.

Corners : Fluminense, 3 e Carioca, 4.

Fouls : Fluminense, 10 e Carioca, 3.

Hands : Fluminense, 5 e Carioca, 4.

Off-sides : Fluminense, 1 e Carioca, 3.

Botafogo × Mangueira Vencedor : Botafogo 5 a 5

Contra a expectativa geral, foi brilhantemente disputado o match realizado entre os queridos clubs Mangueira e Botafogo.

Antes da hora marcada para o inicio da lucta, que devia ferir-se entre os segundos quadros dos clubs disputantes, já a praça de sports da rua Paysandú apresentava um aspecto encantador !

Foi arbitro deste encontro o conhecido sportman E. Balliester, que mais uma vez patenteou os grandes conhecimentos que possui do violento sport bretão.

Mila, o conhecido arqueiro do Mangueira, foi o autor dos 5 goals que garantiram o empate de seu club.

Serviram de auxiliares do juiz os conhecidos footballers : Ferreira Vianna e Jorge Feijoada.

Duas horas depois da lucta o campo foi invadido, tendo o Botafogo cortado relações.

Taça America

Com os resultados de domingo p. passado, é esta a collocação dos chro-nistas concurrentes :

- Francis Romano—«D. Quixote».... 79
- Netto Machado—«A Noite»..... 78
- N. Bittencourt—«Jornal das Moças» 77
- Viriato Martins—«O Turf»..... 76
- Amilcar Pederneiras—«Vida Sportiva»..... 75

Baldomero Carqueja—«Jornal do Comercio».....	74
Adauto de Assis—«Theatro e Sport»	73
Oliveira Freitas—«A Rua».....	72
Ernesto Flores Filho—«O Imparcial».....	71
Eduardo Motta—«A Comedia»....	70
Eugenio Pacobahyba—«Rio-Jornal»	69
Americo Portilho—«A Epoca».....	68
Othelo de Souza—«A Razão».....	67
Luiz Flores—«O Jockey».....	66
Jorge Roxo—«O Paiz».....	65



O doutor...

Off-side

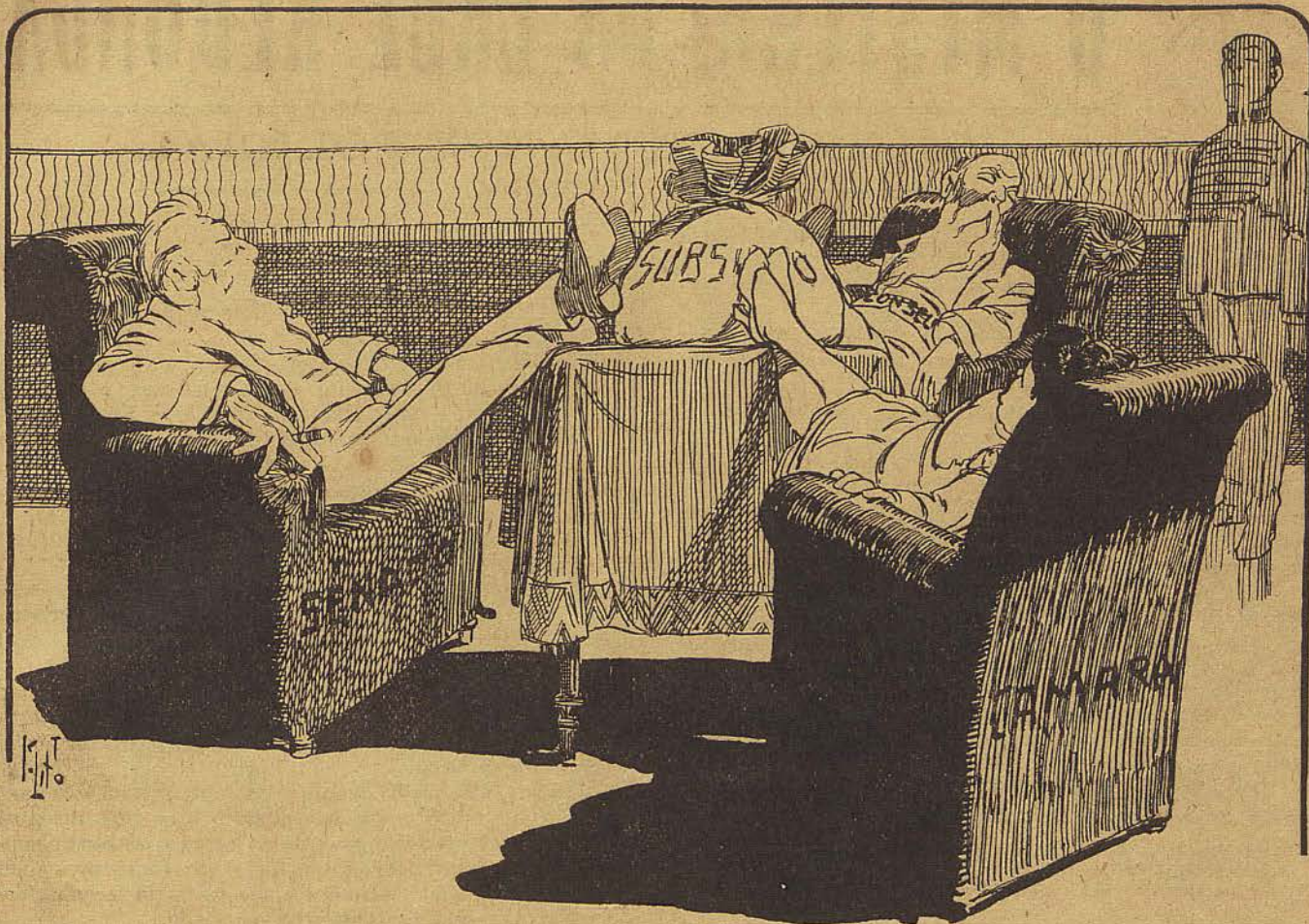
...E o Carqueja explicou:

—Eu não dei azar, porque o team do S. Sebastião venceu o team do S. Bento em S. Paulo, no dia de S. Pedro !

Tambem seria o cumulo se o Fuen-tes conseguisse ter influencia no meio de tanto santo.

D. QUIXOTE

BOA PIADA



— Ah! está um cidadão que diz chamar-se Zé e pergunta que numero é aqui.

— Pergunte a esse idiota se elle não sabe que as repartições do governo nunca têm NUMERO.

BELLAS-ARTES

A sala de pintura — Trajano Vaz

O exemplo do joven pintor Levino Fanzeres, o resurgidor da Arte Nacional no corredor do Petit Trianon, fructificou.

Fructificou e de uma forma assombrosa o que justifica plenamente o que disse sobre a iniciativa do autor do «Judas» o professor Baptista da Costa.

Realmente. O Petit Trianon veio preencher uma lacuna no nosso meio artistico.

Não se poderia mesmo comprehender quem, possuindo telas de valor como as de Bas Domenech ou os estudos de desproporções de Helios Seelinger ou as paysagens fanzerenianas, nas quaes predomina muitas vezes a architectura desmoronada, ou mesmo um canivete de cabo de pau Brasil, nem sempre as pudesse expor devido ao pessimo systema de julgamentos, côrtes, o diabo...

Agora, não. O Petit Trianon assume a responsabilidade de expor toda e qualquer especie de calçados: botas, botinhas, etc., o que, sem duvida, eleva ainda mais a nossa evolução artistica aos olhos dos neo-artistas, como se diz aqui, no *D. Quixote*.

Foi o pintor Trajano Vaz quem nos suggeriu estes conceitos, inaugurando a sua Exposição Permanente.

A Exposição, ou melhor, a sala da Exposição é boa.

Dá um magnifico «atelier» e se o Guttmann Bicho a conseguisse, talvez nem chorasse mais a falta de um «atelier» na Escola e conquistasse o premio de viagem.

Vamos, porém, adiante.

Trajano Vaz é um artista. Aquelle seu Christo é uma revelação.

Muito já tem soffrido Christo depois da traição de Judas, que por sua vez pagou o mal sendo pintado pelo Levino em 1912. Mas esse Christo de Trajano Vaz...

Vejam... para crer...

«A glorificação a Rio Branco» se tivesse sido exposta, ha tempos atraz, affirmariamos, sem receio de errar, ter sido encommendada pela «La Prensa».

Hoje, porém, não se pode admittir semelhante coisa.

A cabeça de Rio Branco, sem expressão, sem côr, sem desenho, sem factura, pisca forçadamente um olho, por entre uma fumaça que que sahe de uma pyra, segundo a informação insuspeita do autor.

Ao lado a figura da Historia mostra o que foi Rio Branco: o glorioso pacificador das Missões, Amapá e Acre, emquanto o artista Trajano Vaz, justificando a presença daquella cabeça tão recortada no quadro affirma ter sido o grande estadista um homem sem esthetica, um caixeiro de calças brancas domingueiras.

Trajano Vaz tem uma forte tendencia para as fructas e doces.

Pintou uma goiabada que sahiu uma marmelada e ainda não conseguiu ser nem um «Petit» pintor de fructas...

O resto que está lá não é delle, a não ser alguma coisa má que por lá appareça...

EPITAPHIO — G. B.

Sahindo um verme do lixo

Daquella terra molhada:

—Respeitem! Não comam nada!

Quem morreu tambem é bicho!...

Terra de Senna.

O centenario de Camões passou despercebido. Era um simples anniversario, mas como se trata de paleontologia cada anno se conta como cem. E além disso o Camões já está fóra de moda. A era é das Bromiliadas.

Os srs. Oliveira Coelho & C., do Lusitania Store, tiveram a liquida gentileza (que solidamente lhes agradecemos) de mimosear-nos com uma duzia de garrafas de Extracto de Malta da Cervejaria Corumbaense, da qual são os unicos representantes no Rio de Janeiro.

Provamos, gostamos, repetimos e agradecemos.



O MYSTERIO DA CRUZ REDONDA

GRANDE ROMANCE POLICIAL

POR YANTOK

Dahi a minutos chegou um caixeiro trazendo uma caixa de papelão, que continha um chapéu coco, algo exquisito.

— Que diacho de chapéu é este? perguntou o *detective*, virando-o em todos os sentidos.

— E' o chapéu-colleira—ultima moda — tornou Fanforras — experimente e vae ver como lhe vae bem.

Assim dizendo Fanforras tomou do chapéu e, sem cerimonia, pôl-o á cabeça do Xinfriick.

No momento de ajustar o chapéu, Fanforras deu-lhe um certo geito puchando-o com força para beixo até que chegou ao pescoço do *detective*, onde ficou seguro como uma gargalheira.

O chapéu era uma armadilha. Xinfriick, desesperado, começou a debater-se; mas, seguro pelo bandido e pelo caixeiro, evidentemente um cúmplice, teve que render-se, pois nem podia chamar por soccorro. O fundo do chapéu abafava-lhe as imprecações e outros epithetos improprios de serem aqui registrados.

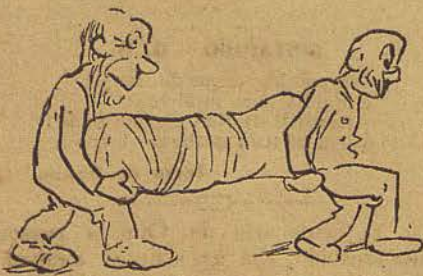
Imediatamente amarrado como uma pamonha foi o *detective* carregado para os fundos da loja, onde havia um alçapão



* * *

Em materia de dramas policiaes o alçapão tem um rôl importante mas, neste, o alçapão não tinha papel nenhum, pois o fardo a que estava reduzido Xinfriick foi cuidadosamente enrolado num tapete, facturado por 40 mil réis em nome do delegado do 114º districto e entregue ao carroceiro para que o levasse á delegacia.

E o alçapão fechou-se estrondosamente sob os sapatos de Xinfriick.



O delegado do 114º districto achava-se só na delegacia, entregue á ardua tarefa de fazer o inventario dos autos, aos quaes, segundo conselho de Xinfriick, havia juntado a propria mascara.

Foi quando entraram os carroceiros, carregando o pesado fardo envolto no tapete.

O delegado olhou por cima dos oculos e ficou abobalhado.

— Que é isso?

— O tapete que o senhor encomendou.

— Tão grande assim, por 40\$000?

— E', sim senhor.

— Bem, deixem-no ahi e tomem lá. O delegado puxou do bolso quatro notas de 10\$ da 13ª estampa e pagou.

— Deixem estar que por 40\$ é um pechinhão.

Ao avistar porém, a etiqueta aproximou-se para ler melhor o que nella haviam escripto.

E leu então:

Ao Illm. Sr. Delegado do 114º Districto
Contem o assassino Fanforras.

e a um canto "Volatil".

O delegado ficou tonto. Quem mandara o assassino assim amarrotado? Não podia ser outro senão Xinfriick.

— Desta vez não me escapa! Vendô que o fardo se mexia, e receiando que o seu conteúdo fugisse, o delegado agarrou-se com todas as forças ao fardo, e como quem estava lá dentro lutasse para se livrar, rolaram ambos pelo chão.

O delegado era agil, ninguem punha isso em duvida; mas o assassino era forte.

Lutaram ferozmente, e apesar do delegado levar vantagem, apanhava murros e cabeçadas que não eram graça e quasi sempre, quando lhe tocava a vez de esmurrar, batia com as mãos em cheio no assoalho.

Após duas horas de uma luta encarniçada, com alternativas de uma parte e de outra, e após a 28ª offensiva, o tapete rasgou-se e appareceu a cara de Xinfriick, da côr de um presunto nacional.

Ambos se esquadriharam com uma carranca de metter medo a um jacaré, e depois, soltaram uma gargalhada reciproca tão estridula que o promptidão acordou estremunhado.

Na semi-escuridade o promptidão que conservava ainda um olho fechado e outro nublado, não os havia reconhecido.

— Que fazem vocês ahi? trovejou elle.

Por toda resposta Xinfriick, conseguindo livrar um pé das amarras, despdiu um pontapé no promptidão, o qual, apanhado de surpresa, soltou uma palavra cortada pela censura.

O delegado, arranhado e rasgado, continuava a rir, mostrando os tres dentes postiços com *pivot* de ouro.

Mas Xinfriick voltára ao serio pelo mesmo trem.

Estava ainda embrulhado naquella corda que o atrapalhava e ás vezes, puxando de um lado, a corda apertava-o de outro.

De uma das vezes Xinfriick chegou mesmo a ficar melhor amarrado do que o fizera Fanforras.

E durava já um quarto de hora esta luta desesperada. O delegado e o promptidão lhe haviam dado as costas, occupados que estavam em organizar a lista do bicho para o mesmo dia, pois era sabbado, ultimo dia de utilidade zoologica.

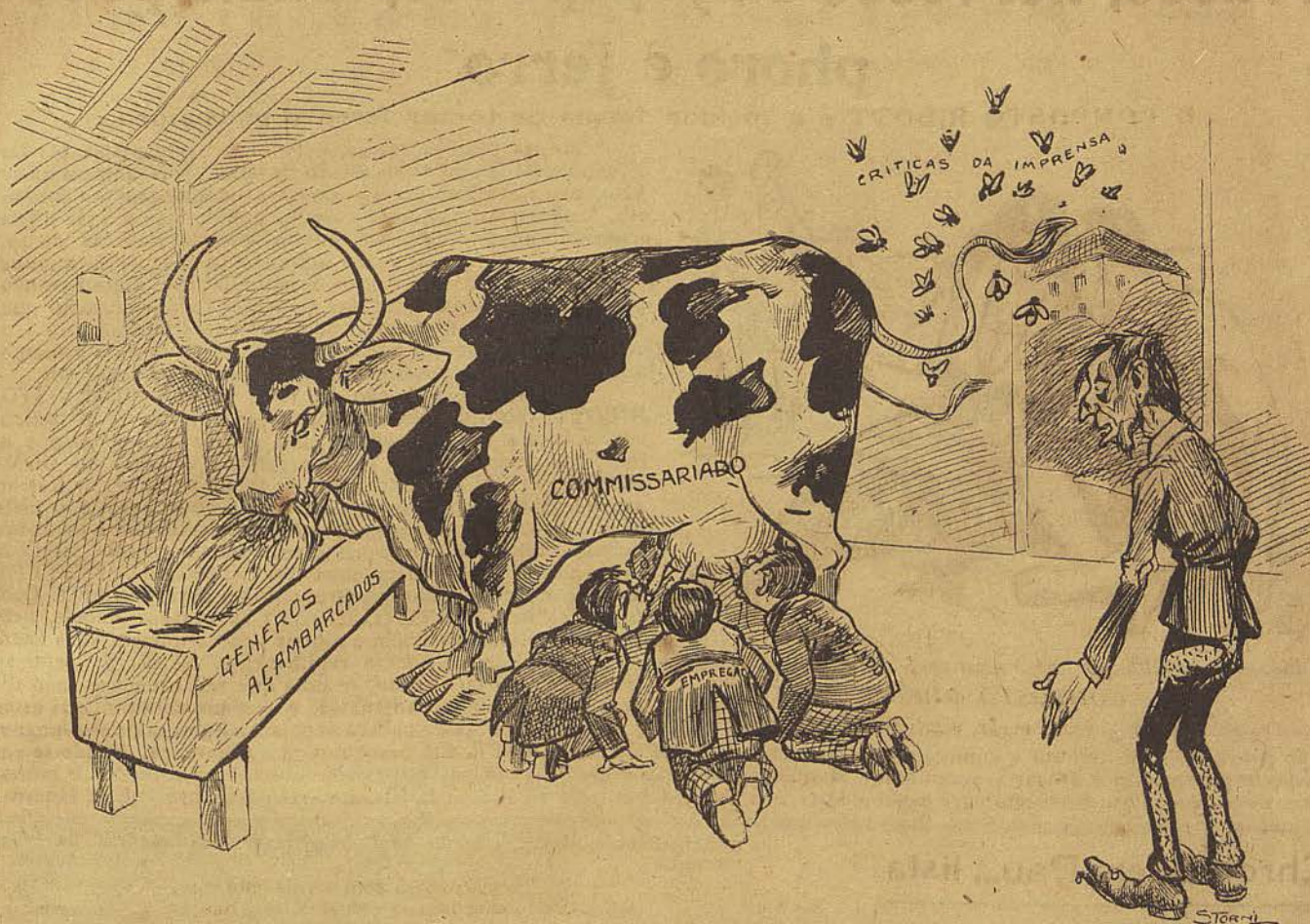
— Vocês são uns desalmados— resmungou o *detective*— mas não são capazes de me livrar deste aperto.



(Continúa)

D. QUIXOTE

NA MESMA



Zé — Boa forragem que deve dar bom leite; mas, com as léticas assim coalhadas, tenho que continuar na digestão psychica.

Conversa fiada



HA dias encontrei o velho Antunes, antigo capitão de navio e amador de briga de gallos. Achei-o decadente, sem mais aquella pose de lobo do mar que o fazia respeitado entre os seus homens. Perguntei-lhe pelo «Triumpho», pelo «Invencivel», gallos amados, e notei-lhe ainda no olhar a commoção pelo triste fim do «Canella de Vidro.»

O capitão, sempre em suas viagens, levava os bichos, e nos portos, quando a navegação lhe facultava instantes de lazer, entretinha-se horas e horas a vel-os lutar, colericos, engalinhados, sacudindo as pennas pelo convés pintalgado de sangue.

Um dia o immediato, que por signal não tolerava os gallos, adoeceu gravemente. O medico de bordo prescreveu-lhe uma dieta feroz: leite, no maximo uma canja, muito magra, muito apurada. A noite o cozinheiro foi visitar a capoeira. Tinham-se acabado as gallinhas. Não pensou mais. Foi ao recanto em que moravam os gallos, e, sem hesitação, immolou o «Canella de Vidro». Mas não conseguiu conciliar o sono.

O remorso, a ira do capitão quando o soubesse, tiravam-lhe a paz de espirito.

Ao romper do dia foi por si mesmo entregar-se á justiça. Despertou o velho marinheiro e a chorar, em soluços, contou-lhe o occorrido.

— Seu commandante, seu immediato está muito ruim, precisava de canja. Eu não achei mais gallinha na capoeira... então matei o «Canella de Vidro»...

O capitão, abalado, julgava estar sob a acção de um pesadello.

Não queria acreditar. Impossivel! Em seguida, possesso correu á cosinha, onde encontrou o gallo depennado, o pescoço a sangrar, ao lado de um montão de pennas.

E como si estivesse deante de um cadaver querido, enxugou a ultima lagrima e disse, como num elogio funebre:

— Vae, «Canella de Vidro», cumpre o teu destino! O que mais sinto é que tu, vencedor nunca vencido, morresses, pra'ahi, como qualquer gallinha!...

Rigoletto.

BONDES

Aguas-Ferreas

Neste bonde, quarta-feira, de cor de rosa vestida, vi a moça mais faceira que tem pisado a Avenida.

B. B.

Em Goyaz o thezouro accusa um saldo de 500 contos. Isto é: o saldo é accusado e não defendido. A verdade é que o Bulhões está aqui.

A Cruz Vermelha tem feito propaganda da nobreza de seus intuitos atravez de alguns concertos.

E' um ensaio dos concertos que ella fará amanhã nos mutilados da guerra e nas finanças arruinadas.

Do D. Quixote o Garoto

Já explicou a todos nós:

— E' "pinga" que dá no «gôto»
O Whisky marca Dois O O!

O. O.

Old Orkney

A rare old scotch Whisky

Unicos representantes:

Bhering & C.

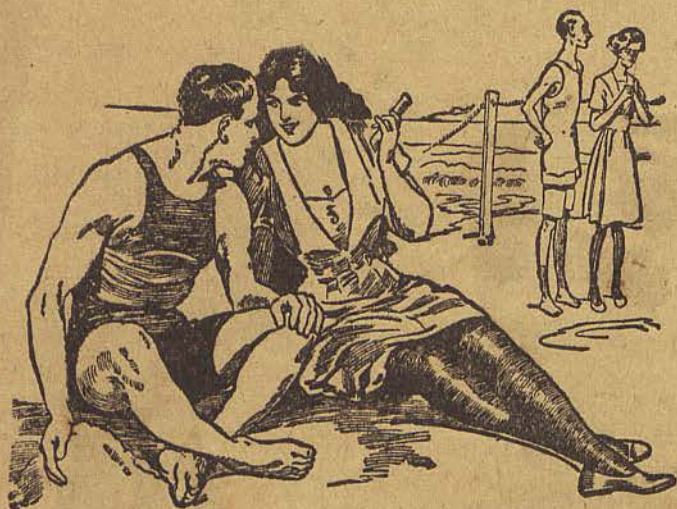
Rua Sete de Setembro, 113.

— A minha conta da venda cresceu este mez.

— Sim? Pois manda buscar a differença em casa do Bulhões.

Fracos, nervosos e dyspepticos, tomae phosphoro e ferro

O COMPOSTO RIBOTT é a melhor forma de tomar ferro e phosphoro



Muitas pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, acham injustificavel seu pessimo estado de saúde, pois alimentam-se bem, não trabalham excessivamente, e descançam o necessario. Acabam resignando-se áquillo, crendo que é essa a sua irremediavel sorte. Ignoram, porém, que são victimas de um estomago fraco, muitas vezes soffrendo de dyspepsia atonica ou nervosa, e que seus orgãos de assimilação e digestivos não permitem ao sangue tirar dos alimentos toda a nutrição que seu organismo tanto precisa. Seus alimentos passam pelo seu corpo como um liquido por um coador, deixando escassamente a nutrição indispensavel para não morrerem de inanição.

Para taes pessoas não ha nada como o COMPOSTO RIBOTT, (phosphato-ferruginoso-organico), que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais efficaç de que dispõe a therapeutica moderna. O Ferro organico que entra no COMPOSTO RIBOTT, produz milhões de globulos vermelhos no sangue, enriquecendo-o rapidamente; o phosphoro é o mais maravilhoso conhecido para nutrir e fortificar o systema nervoso, refrescar a memoria e restaurar a energia vital. A noz vomica, que tambem entra no COMPOSTO RIBOTT é assaz conhecida como tonico estomal e antidyspeptico. Com o auxilio do COMPOSTO RIBOTT as pessoas debéis, nervosas e abatidas duplicam e muitas vezes triplicam suas energias e forças de resistencia rapidamente. Se V. S. sente-se fraco, nervoso ou abatido, se nota que seu estomago não digere devidamente os alimentos, e que um continuo mal estar e frequentes dôres de cabeça denotam a pobreza de seu sangue, em breve notará a diferença. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 rs. em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979. Rio de Janeiro.

Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT, para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

ão perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Em breve notará a diferença. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 rs. em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979. Rio de Janeiro.

Chroniqueta Pau... lista

Friopolis, 4 graus abaixo de zero.

Bom dia, meus senhores. Que friosinho, hein? Eu creio que vocês ahí, vocês que com 20 graus já estão pondo pelles lá do pólo norte, vocês, seus luxentos, não aguentavam. E de manhã, então?

Pois olhem: numa dessas manhãs em que a gente fica entanguida, dedos encarangados, tremendo perante a meza de trabalho onde a papelada se accumula, minha mulher — apresento-lhes Madame Tabatinguera — veio dizer-me que estava á porta um senhor meio pançudo, olhar pacato, empunhando um rolo de papel com ares de livro á caça de prefacio. E era mais ou menos isso.

João Silveira Junior, o sympathico sub-secretario do "Correio Paulistano", vinha pedir aos meus 33 annos de experiencia literaria, uma opiniosinha sobre um poema, "Guilhermina". Um poema que elle vai publicar. E então me explicou:

— O poeta Guilherme de Almeida, o lyrico suavissimo do "Nós", na vida pratica não tem nada de lyrico. Ora, imagine que eu fui responsavel, perante o "Correio", de uns editaes que elle quiz publicar no velho organ. E como o poeta não pagasse, seu criado morreu com os duzentos mil réis. Isto ha mais de um anno. Pois bem: eu tenho gasto toda a minha força de persuasão poetica em convencer-o de que deve pagar-me. Já lhe mandei 389765 versos (Que horror!*) pedindo-he o cobre... Pois o poeta faz ouvidos moucos. Então estou resolvido a publicar um poema, para torpedear a reputação do meu ingrato amigo. O poema tem o titulo de "Guilhermina". E venho ler a você os 389765 versos, e mais 284945 que fiz para completar o livro. Aguarde lá!

E João Silveira Junior, derramado numa poltrona, leu tudo, tudo, tudo aquillo, meus senhores... Fiquei odiando o Guilherme, eu que o amava tanto, só por ter sido elle a causa indirecta da minha desgraça, nessa manhã de frio. Fiquei com "nós" na garganta, de tanta raiva. E é para castigo, tanto do Guilherme como do João,

principalmente deste, que eu aqui transcrevo duas quadras da "Guilhermina":

Guilherme: estou cansado de cobrar-te.
Gasto com isso as energias, ai!
Si não dá rendimentos a tua arte,
Guilherme, péde os cobres ao papai.

Si tu não pagas essa velha conta,
conta da qual ando correndo em pós,
o Aristeu Seixas qualquer dia aponta
os erros de grammatica do "Nós"...

Banditismo!

Maneco Tabatinguera.



Ha muita diferença no aspecto das pessoas que cuidam do cabello e das que não cuidam.

O Tricófero de Barry destroe a caspa e dá formosura ao cabello. É deliciosamente perfumado.

(*) Exclamação do degas aqui: M. T.

O nosso numero especial dos Néo-Humoristas

Augmentando, semana a semana, o numero de concorrentes á secção dos **Néo-Humoristas** e — o que é digno de registro e muito nos satisfaz — a proporção dos trabalhos aceites, acontece que ficamos com a gaveta cheia de versos, contos, anedotas aguardando espaço para publicação.

Não sendo justo fazer esperar por mais tempo os nossos amigos e collaboradores que tanto têm concorrido para o successo do **D. Quixote**, resolvemos fazer uma **liquidação para reforma do stock**, publicando um

Numero especial dos Néo-Humoristas

em que será publicado o maior numero possível de contribuições de **Néos**, augmentando-

se para isso o numero de paginas do nosso semanario.

Os **Néos** terão neste numero o prazer de ver os seus trabalhos que a isso se prestarem illustrados, por artistas do nome de Julião Machado, Calixto, Raul, Storni, Yantock, Romano, etc.

O numero dos Néos

será o numero 63 do **D. Quixote** a apparecer a 24 de Julho do corrente.

Annunciamos com bastante antecedencia este numero extraordinario, afim de que os leitores se previnam e não lhes aconteça como no numero de anniversario em que, apesar de duplicada a tiragem, o que tambem faremos agora, muitos ficaram sem o exemplar para a collecção.

Ponham desde já de lado o seu nickel de 200 réis.

NOITE DE S. JOÃO



**Festejando o S. João, a vizinhança
Reuniu-se em casa do major Bemfica.
Fogos, sortes, balões, flores e dança
A festa fazem de prazeres rica.**

**A rapaziada de dansar não cança:
E a gorda D. Amelia, suando em bica,
Diz que a hora chegou de dar o avanço
Nos bolos, nos pasteis e na cangica.**

**Corre animada a alegre brincadeira:
Cada menina tem seu namorado
E emprega o tempo da melhor maneira.**

**E eu, da minha pequena abandonado,
Para esquecer-a accendo na fogueira
E fumo um suave York -- MARCA VEADO.**

FESTA DO PADROEIRO

O signaleiro do futuro

Houve após o TE-DEUM leilão de prendas
Onde o leiloeiro — um coronel velhote —
Tinha, apregoando cada novo lote
Ditos de troça e pandegas legendas.

De tudo havia: uma gallinha Wyandotte
Porta-relogios, almofadas, rendas,
E até — de entre as riquissimas offrendas,
A collecção do nosso "D. Quixote".

Deu sessenta mil réis uma sombrinha ;
Foi por vinte o retrato arrematado
Do Doutor Wenceslão pescando á linha.

Mas o preço mais alto foi lançado
— Quasi um conto — por uma carteirinha
De cigarros YORK — Marca Veado.

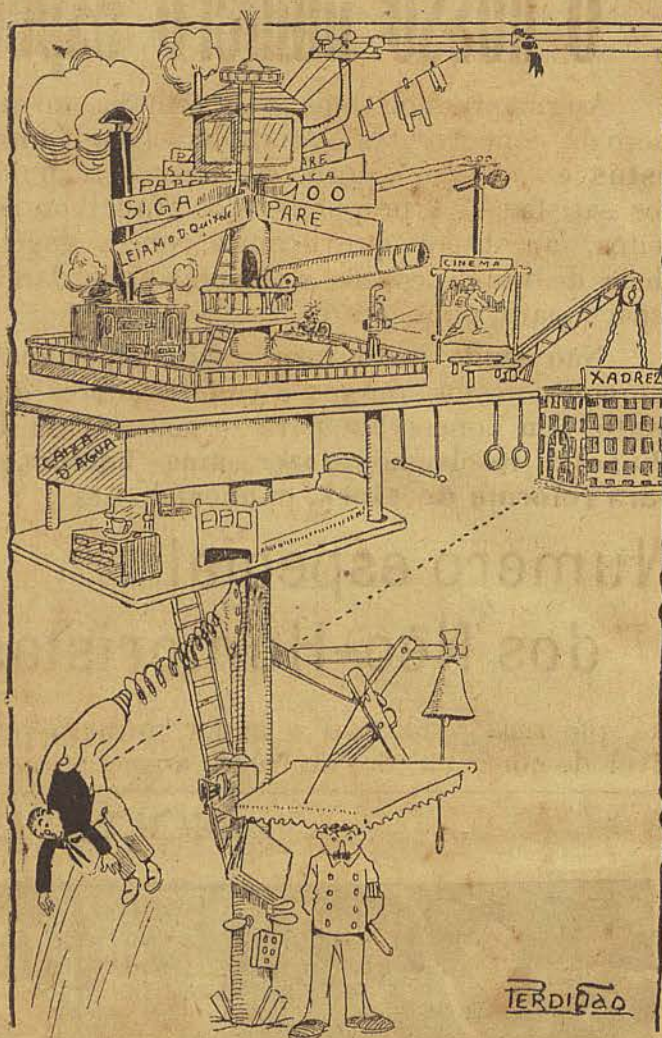
Leitores assíduos do nosso periodico haverão verificado que uma larga tolerancia levou-nos a adoptar um genero de humorismo que tem por fim deixar ao temperamento de cada qual extrahir a parte de mal ou a dóse de fel que ha nas coisas de que tratamos.

Em geral esse methodo serve para a nossa neutralidade e para a innocencia do commentario; mas de modo algum pôde provar o intuito deliberado de distrahir pelo sorriso as legitimas paixões provocadas pelos homens e pelas coisas deste paiz que já não tem paixões.

Neste caso da carestia da vida como diabo havemos de pilheriar com a fome de um povo que sempre guarda duzentos réis para o nosso periodico? Ao fundo de nossas ironias não sentem os leitores assíduos toda a indignação contra a zombaria cynica do governo?

Reuniram-se os funcionarios publicos para tratar da angustiosa questão dos vencimentos, fundo unico da questão de organização da classe. E deliberaram attribuir o caso á Associação Geral.

E' sempre assim: quando os funcionarios se resolvem a tomar uma attitude, o seu primeiro gesto é a abdicação.



Offerecera o maximo conforto aos funcionarios da Inspectoria de Vehiculos.

O Inverno é traiçoeiro.

Compre os seus abafos no

PARC ROYAL

*Ninguém lhe calcula a idade.
É velha? é moça? é menina?
Dizer ao certo quem ha de
Se ella a eterna mocidade
Encontrou na Colorina!*

COLORINA

Tintura puramente vegetal. Dá beleza, brilho, vigor e coloração ideal ao cabelo e á barba

R. KANITZ

DEPOSITO:

127, RUA SETE DE SETEMBRO, 129

Encontra-se á venda em todas as perfumarias e pharmacias de 1.º ordem.

Preço: 10\$000 o vidro-Pelo correio mais 2\$



Come-se...em qualquer restaurant.

Come-se bem... em alguns restaurants.

Come-se sempre bem — no Restaurant Bar.

ANTIGO BAR DA BRAHMA

Av. Rio Branco, 152 a 156

GALERIA CRUZEIRO

Teleph. C. 989 e944



Finlssima tinta para pintura esmalte, de grande brilho e incomparavel resistencia.

A venda em todas as lojas de ferragens e nas casas dos Sns. Dias Garcia & C., Agostinho, Ferreira & Irmão Hime & C., Pereira Araujo & C., J. Rainho & C., Borlido Maia & C., Navio & Ennes, Vianna Silva & C., A. Ribeiro Alves & C., Gomes Neves & C. etc.

GRAVATAS

SÓ NA

CASA AVENIDA

Avenida Rio Branco, 128 (Edificio d'O PAIZ)

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalizacão do Governo Federal ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 6 de Julho

100:000\$000- INTEIROS 68600
DECIMOS 700 rs.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

EXTRACTO DE MALTA

Bebida tónica e alimenticia

De paladar agradabilissimo, este novo producto da Industria Nacional é especialmente recommendado aos convalescentes e aos despepticos; fortalece o systema nervoso e augmenta a vitalidade organica.

Cervejaria Nacional — Corumbá

Unicos representantes no Rio de Janeiro

Lusitania Store - Oliveira Coelho & Cia.

Ruas 1.º de Março, 26 e Ouvidor, 45 —Teleph. 449 Norte



Sylvio Portella Henriques
Travessa Bambina, 8
Fabrica de Chitas - Rio de Janeiro.

Curado de erupção na pelle com o

Elixir de Inhame

Santelmo

O Rei dos Sabonetes.
Guitry-Rio.



GRITANDO
E SPALHADEI
POR TODA PARTE

BROMILÍADAS

XXV

Já lhe foi pelos Fados concedido,
Mesmo quando tomado em dose pouca,
Tornar, em breve, forte e bem nutrido
Todo o peito que afflige a tosse rouca,
Pois que do mal dos bronchios tão temido
Sempre venceu Bromil a furia louca
Assi que sempre, emfim, com fama e gloria
Teve os trophéos pendentés da victoria.

XXVI

Deixo atraz do Bromil a antiga fama
Quando em dias de inverno e de humidade
Uma bronchite atroz nos leva á cama
E a tosse vil o peito nos invade.
Logo ao primeiro vidro o doente exclama:
-- Grande nome tú tens na Christandade!
Quem te inventou, remedio peregrino,
Tinha a inspiral-o o espirito divino!

Tosse?... BROMIL!